

EPITAPHIO  
DA VERGONHA:  
"AQUI  
JAZZ..."

RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO, DE 1925

DIRECTOR  
CONSELHEIRO  
XX

ANNO III  
Nº  
156



HAROLDO

O leitor que o « jazz » escuta,  
E sabe o gosto que tem,  
Não inveja este "baluta"?  
.....  
(O trombone vae e vem...)



A MAMICA

## EXPEDIENTE

## "A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos &amp; Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Assignatura e venda avulsa

| Estados :                                                |          | Capital :                              |          |
|----------------------------------------------------------|----------|----------------------------------------|----------|
| Anno.....                                                | 25\$000  | Numero avulso.....                     | \$500    |
| Anno (sob registro).....                                 | 50\$000  | Atrasado.....                          | \$600    |
| Numero avulso.....                                       | \$600    | Idem, sob registro mais..              | \$600    |
| Para o Exterior                                          |          |                                        |          |
| Porte simples :                                          |          | Registrado :                           |          |
| Anno.....                                                | 50\$000  | Anno.....                              | 60\$000  |
| Semestre.....                                            | 30\$000  | Semestre.....                          | 35\$000  |
| Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez       |          |                                        |          |
| Em papel couchê                                          |          | Em papel asselinado                    |          |
| 1 pagina.....                                            | 250\$000 | 1 pagina.....                          | 200\$000 |
| 1/2 ".....                                               | 130\$000 | 1/2 ".....                             | 110\$000 |
| 1/4 ".....                                               | 70\$000  | 1/4 ".....                             | 60\$000  |
| Capa anterior - (cores)...                               | 450\$000 | Publicações especiaes no texto, 5\$000 |          |
| Contra capa, 1a. e 2.a a                                 | 350\$000 | a linha, por vez, escala corpo 7       |          |
| Toda correspondencia deve.. ser dirigida a João de Abreu |          |                                        |          |

## Cabellos Brancos!?

A Loção Brilhante faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

\* \* \* Informada da facilidade com que uma familia da rua Conde de Bomfim se punha em contacto com os habitantes de além-tumulo, a Sra. D. Amelia Perdigão da Cunha, viuva mais ou menos recente do Dr. Felismino Cunha, antigo funcionario do Banco do Brasil, resolveu pedir noticias do espazo fallecido em uma das agencias do Norte. Criatura desesperadamente ciumenta, a joven senhora só conseguira ter confiança no marido depois que elle mergulhára na terra. Foi com emoção profunda, pois, que ella aguardou a evocação do fallecido, e as manifestações da presença deste, por informação do «medium».

— E' o irmão Felismino Cunha que se acha presente?

— perguntou, imperativo, o presidente da sessão.

— E', — informou o «medium»; — é o irmão Felismino Cunha, e, em sua companhia, a irmã Adelaide Duarte, que precisa fazer uma comunicação.

A essas palavras, D. Amelia levantou-se com estrondo, baixou o véu nervosamente, prompta para retirar-se.

Todos se voltaram, olhando-a.

E ella, num safanão:

— Cachorro! Nem no outro mundo anda só!

E da rua, ainda uma vez, fechando a mão, nervosa, comprimida na luva:

— Cachorro!

Nos quintaes proximos, como um protesto da classe, os cachorros latiram.

## TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saude e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomar-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «de-livrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1920, sob o n. 44

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO  
usem sempre o"GRINDELIA"  
DE OLIVEIRA JUNIOR— PODEROSO CALMANTE, TONICO  
E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: "GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

**BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

| ACTIVO                                            |                          |                    | PASSIVO                                                                            |                   |                    |
|---------------------------------------------------|--------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| Thesouro Nacional—C de<br>antecipação da receita  | \$                       |                    | Capital                                                                            | 1000.000.000\$000 |                    |
| Letras descontadas                                | 846.046.809\$807         |                    | Fundo de reserva                                                                   | 104.625.132\$200  |                    |
| Empréstimos em conta cor-<br>rente                | 259.538.118\$908         |                    | Fundo de resgate do pa-<br>pel-moeda                                               | 55.877.708\$712   |                    |
| Letras a receber                                  | 12.966.589\$511          | 1.128.551.518\$226 | Menos — Importancia en-<br>tregue á Caixa de<br>Amortização para ser<br>incinerada | 12.000.000\$000   | 43.877.708\$712    |
| EFFECTOS A RECEBER DE CONTA ALHEIA:               |                          |                    | Emissão em circulação:                                                             |                   |                    |
| Do exterior                                       | 7.193.368\$386           |                    | De accordo com o De-<br>creto n. 4.635 A, de<br>8 de Janeiro de 1923               | 650.252.500\$000  |                    |
| Do interior                                       | 276.995.763\$495         | 284.189.131\$881   | De emergencia (Decreto<br>de 1 de Setembro de<br>1924)                             | 76.610.000\$000   | 726.862.500\$000   |
| Valores em liquidação                             |                          | 2.805.770\$018     | Depósitos:                                                                         |                   |                    |
| Valores caucionados                               |                          | 499.762.999\$323   | Em conta corrente com<br>juros                                                     | 240.003.955\$271  |                    |
| Valores depositados                               |                          | 300.386.341\$560   | Em contas correntes li-<br>mitadas                                                 | 86.070.492\$724   |                    |
| Agencias e filiaes no interior                    |                          | 338.959.624\$073   | Em contas correntes sem<br>juros                                                   | 460.157.810\$397  |                    |
| Correspondentes no exterior                       |                          | 259.477.471\$853   | Em contas a prazo fixo                                                             | 139.276.122\$045  |                    |
| Correspondentes no interior                       |                          | 4.882.798\$155     | Em contas de compensa-<br>ção e cheques                                            | 14.636.564\$883   | 940.141.945\$320   |
| Titulos e fundos pertencentes ao banco            |                          | 72.449.804\$516    | Titulos em caução e em deposito                                                    |                   | 710.149.340\$883   |
| Liquidação do Banco da Republica do Brasil        |                          | 247.462\$095       | Agencias e filiaes no interior                                                     |                   | 346.193.353\$808   |
| Immoveis                                          |                          | 6.496.247\$68      | Correspondentes no exterior                                                        |                   | 14.992.733\$050    |
| Moveis e utensilios                               |                          | 71\$000            | Correspondentes no interior                                                        |                   | 7.173.802\$464     |
| Cobrança nos Estados                              |                          | 387.524.569\$034   | Depositantes de effectos para cobrança                                             |                   | 671.713.700\$915   |
| Diversas contas                                   |                          | 8.465.086\$400     | Bonus e dividendos:                                                                |                   |                    |
| Ouro em deposito na Caixa de Amortiza-<br>ção     | £ 10.554.833-1-11        |                    | Saldo anterior                                                                     | 975.576\$500      |                    |
| Idem em poder de nossos<br>banqueiros no exterior | £ 500.000-0-0            |                    | 37 dividendos a distribuir                                                         | 10.000.000\$000   | 10.975.576\$500    |
|                                                   | £ 11.054.833-1-11 a 8 d. | 331.644.882\$875   | Diversas contas                                                                    |                   | 21.003.204\$070    |
| Titulos ouro depositados no exterior:             |                          |                    |                                                                                    |                   | 3.697.712.198\$322 |
| £ 2.595.030-0-0 nominaes                          |                          |                    |                                                                                    |                   |                    |
| pela ultima cotação                               | £ 1.624.530-0-0 a 8 d.   | 48.735.900\$000    |                                                                                    |                   |                    |
| Caixa: em moeda corrente                          |                          | 114.032.469\$545   |                                                                                    |                   |                    |
|                                                   |                          | 3.697.712.198\$322 |                                                                                    |                   |                    |

Rio de Janeiro, em 10 Janeiro de 1925. — JAMES DARCY, Presidente. ARTHUR BOSISIO, Contador.

**A EQUITATIVA**

Pede-nos o Sr. Carlos Pereira Leal, presidente da "EQUITATIVA", para declarar ser inexacta a noticia publicada em São Paulo de haver o mesmo senhor convidado o eminente Sr. Senador Dr. Epitacio Pessoa ou qualquer outro jurisconsulto para defesa dos direitos d' "A EQUITATIVA", em face do novo regulamento de seguros. "A EQUITATIVA", confiante no espirito de rectidão e de justiça do actual Governo, espera ver as suas solicitações attendidas sem necessidade de recorrer ao Poder Judiciario.

(Das "Variar" do JORNAL DO COMMERCIO, do dia 17—1—925).

**Cabellos á Ingleza e la Garçonne**

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 15/4

**Dr. Luiz Sampaio**MEDICO OPERADOR E PRATICO  
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26 (esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.

ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR PRES-

TEZA POSIVEL



# Biotônico

## FONTOURA

### O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

## As mulheres

As mulheres são, entre as coisas creadas, uma entidade inteiramente á parte na natureza. Ellas são physicamente desharmoniosas, mas incomparavelmente formosas, tornando-se, assim um absurdo esthetico. E não só o são por si mesmas, como criam para o seu uso uma intuição ou, melhor, uma interpretação especial da formosura. Os vestidos que exhibem são, como sabemos, um verdadeiro contrasenso, e representam geralmente, o que ha de mais caprichoso e bizarro como concepção. Ellas apresentam, porém, os seus disparates com tanta graça, que nós, em vez de lhes darmos uma vaia acabamos ordinariamente, por beijar-lhes as mãos! — X. X.

## Liberdade feminina

A vida, e todos os poetas têm dito, é um temporal. A familia é uma arvore carregada de folhas. E ninguem solta a folha na ventania sem a certeza de que ella, depois de haver subido um pouco, tomba no chão, para ser esmagada pelos pés dos transeuntes... — X. X.

## REMEDIO SOBERANO

A Preparação do Dr. Crossman é um remedio soberano para a Gonorrhoeia aguda ou chronica e para toda a classe de enfermidades secretas. Não só elimina os *symptomas* e manifestações externas, como também, e principalmente, *ataca os germens que produzem e propagam a infecção*, estimulando ao mesmo tempo os tecidos para que possam reparar os estragos causados pela enfermidade.

A Preparação do Dr. Crossman patenteia bem claramente as suas propriedades curativas, *particularmente nos casos de enfermidades de annos*, em que tem sobrevivido variadas complicações, depois da infecção primitiva.

A Preparação do Dr. Crossman não produz transtornos digestivos; pelo contrario, evita-os, por causa da sua acção estimulante. A isto se deve que seja de igual efficacia em ambos os sexos. Nenhuma injeccões ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre fielmente o que outros medicamentos não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

# DERBY-CLUB

Programma da 2ª corrida extraordinaria em 1 de Fevereiro de 1925

1º pareo — DERBY NACIONAL — 1.100 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas nacionais de 3 annos — (Tabelle 1)

|                         | Kilos |
|-------------------------|-------|
| 1 Brilhante . . . . .   | 53    |
| 2 Bonus . . . . .       | 53    |
| 3 Bandeirante . . . . . | 53    |
| 4 Bolivia . . . . .     | 51    |
| 5 Penelope . . . . .    | 51    |

2º pareo — VELOCIDADE — 1.500 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap)

|                              | Kilos |
|------------------------------|-------|
| 1 — 1 Porto Alegre . . . . . | 52    |
| 2 — 2 Trovada . . . . .      | 50    |
| 3 ( 3 Lord . . . . .         | 52    |
| ( 4 Violento . . . . .       | 52    |
| 4 ( 5 Salvatus . . . . .     | 52    |
| ( 6 No se sabe . . . . .     | 52    |

3º pareo — ITAMARATY — 1.609 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap)

|                           | Kilos |
|---------------------------|-------|
| 1 — 1 Querella . . . . .  | 52    |
| 2 ( 2 Resoluta . . . . .  | 52    |
| ( 3 Regateira . . . . .   | 53    |
| 3 ( 4 Malandrim . . . . . | 50    |
| ( 5 Vale Quatro . . . . . | 53    |
| 4 ( 6 Tapajós . . . . .   | 52    |
| ( 7 Pretoria . . . . .    | 50    |

4º pareo — BRASIL — 1.100 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas nacionais — (Handicap)

|                              | Kilos |
|------------------------------|-------|
| 1 — 1 Mi Sustenido . . . . . | 50    |
| 2 ( 2 Barão . . . . .        | 53    |
| ( « Bravo . . . . .          | 53    |
| 3 ( 3 Parisina . . . . .     | 53    |
| ( 4 Pancho . . . . .         | 53    |
| 4 ( 5 Barbara . . . . .      | 53    |
| ( 6 Brilhante . . . . .      | 50    |

5º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.750 metros — Premios: 3:500\$ e 600\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap)

|                      | Kilos |
|----------------------|-------|
| 1 Mico . . . . .     | 55    |
| 2 Molecote . . . . . | 53    |
| 3 Caravana . . . . . | 52    |
| 4 Estero . . . . .   | 51    |
| 5 Nero . . . . .     | 50    |

6º pareo — 6 DE MARÇO — 1.609 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas nacionais — (Handicap)

|                           | Kilos |
|---------------------------|-------|
| 1 — 1 Favella . . . . .   | 51    |
| 2 — 2 Obelisco . . . . .  | 52    |
| 3 — 3 Ouvidor . . . . .   | 50    |
| 4 — 4 Aeroplano . . . . . | 51    |
| 5 ( 5 Tribuna . . . . .   | 50    |
| ( 6 Revanche . . . . .    | 51    |

7º pareo — INTERNACIONAL — 1.609 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap)

|                            | Kilos |
|----------------------------|-------|
| 1 — 1 Fidelidade . . . . . | 50    |
| 2 — 2 Santuzza . . . . .   | 50    |
| 3 — 3 Gigante . . . . .    | 50    |
| 4 — 4 Querol . . . . .     | 50    |
| 5 ( 5 Morcego . . . . .    | 52    |
| ( 6 Olão . . . . .         | 52    |

8º pareo — DR. FRONTIN — 1.800 metros — Premios: 4:000\$ e 800\$000 — Animas de qualquer paiz — (Pesos especiaes)

|                       | Kilos |
|-----------------------|-------|
| 1 LEBLON . . . . .    | 55    |
| 2 RATAPLAN . . . . .  | 55    |
| 3 MOSTRADOR . . . . . | 51    |
| 4 THEBAS . . . . .    | 49    |
| 5 ESTERO . . . . .    | 49    |

9º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.609 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Animas de qualquer paiz — (Handicap)

|                          | Kilos |
|--------------------------|-------|
| 1 Bragança . . . . .     | 52    |
| 2 Patricio . . . . .     | 53    |
| 3 Moreno . . . . .       | 54    |
| 4 Réve d'Armes . . . . . | 50    |
| 5 Sincero . . . . .      | 50    |

O 1º pareo será realizado ás 12 e 45 horas da tarde

MANUEL VALLADAO

2º Secretario

**AMOR...**

Nas suas «Reminiscencias», o illustre Dr. Evaristo de Moraes, figura primacial na tribuna forense do Rio de Janeiro, conta um caso curioso, que se propõe explicar. É o crime de Antonio Garcia, explorador de uma formosa rapariga de nome Alzira Rosa, a qual se apaixona, um dia, por um toureiro hespanhol de passagem por esta capital. Indivíduo de infima categoria, Garcia não se incomoda que a mulher viva do modo mais ignobil, residindo em rua suspeita, rodeada de rufiões. A presença do toureiro acordou-lhe, porém, o ciúme. Um sentimento novo levantou-se do fundo da sua alma como uma nuvem se levanta do mar. E uma tarde, quando jantavam, os tres, no restaurante «Paris», eis que Antonio Garcia se levanta, sacca de um revolver, prostra, morto, o toureiro, envia uma segunda bala á rapariga, e mette a terceira no ouvido, cahindo, ensanguentado, entre os dois!

Analysando esse crime, acha Evaristo de Moraes que elle, psychologamente, nada tem de extraordinario. O que se deu com Antonio Garcia, é o que se dá com muita gente da sua especie: elle admittia que o corpo da mulher a quem queria fosse, não de outro, mas de outros; o coração, o affecto, a situação privilegiada, essa, não; essa devia ser delle, só delle, e com tal desejo, com tal egoismo, que preferia a morte á dôr inconsolavel de perdê-lo!

Essa explicação é, effectivamente, acceitavel. Nessa esphera humana, em que se patenteiam no individuo os vestigios flagrantés da animalidade, o que triumphá é, ainda, o coração.

Que o Amor, mesmo quando se ergue dos pantanos, sujo de lama, de sangue, de impurezas, não perde, jámais, as suas azas. Cupido sem azas, não é Amor: é moleque de recados. — X. X.

**SAL DE MACAU**

Usado nos grandes  
Hoteis e Restau-  
rants de todas  
as cidades  
brasilei-  
ras

**Á VENDA EM TODA PARTE**

**Numeros afrazados da A MAÇÃ**

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA  
R. Gonçalves Dias, 78

**ODONTOL**

PASTA PO' - ELIXIR  
DENTIFRICIOS  
MANTEM A  
HYGIENE  
DA BOCCA

CLARÉAM E  
CONSERVAM  
OS DENTES  
—  
PERFUMAM  
O HALITO

Em todas as  
Pharmacias,  
Drogarias,  
Perfumarias,  
ou no  
deposito

**FCO. GIFFONI**

1º de Março 17



# IFILMANID. C H R O N I C A

Entre as actrizes americanas da scena-muda se encontram as melhores do universo, as verdadeiras artistas cinematographicas, unicamente cinematographicas, cuja arte, differente da arte de representar no palco, só serve para o film. Ao contrario do que se dá em outros paizes, taes como a Italia e a França, o artista, na America do Norte, ainda quando sahido do theatro, sabe adaptar-se ás differenças existentes entre o palco e a tela, entre a scena-muda e a fallada; e tornam-se, por isso mesmo, artistas perfectos, que alternam, frequentemente, o trabalho do palco com o do estudio, mas de tal forma que não confundem nunca as duas maneiras de trabalhar.

As poucas artistas realmente notaveis que o cinema tem produzido, fóra da America, não tardam em demandar as terras promissoras da California, onde, nos studios de Los Angeles ou de S. Francisco, sabem obter salarios mais elevados, alem das demais vantagens que não teriam na Europa. Na Europa não se conhece ainda toda a força da reclame, toda a vantagem da propaganda. O film europeu passa quasi despercebido, por melhor que seja, á mingua de reclame. E, com elle, os seus interpretes.

O artista que trabalha na Norte-America é conhecido no mundo inteiro, mesmo naquelles recantos que nunca viram passar um film seu. O telegrapho espalha pelo mundo inteiro a noticia dos acontecimentos em que se envolveu este ou aquelle actor, os casamentos, os anniversarios e os escandalos de que foi protagonista esta ou aquella actriz.

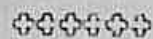
Não ha melhor propaganda, para o artista americano, do que aquella que lhe faz um escanda-

loso modesto; quanto não ganharam, digam-me, Douglas Mary e Owen Moore, com o divorcio dos dois ultimos e consequente casamento dos dois primeiros? Quanto não ganhou Carlito quando Mildred Harris allegou no seu pedido de divorcio, que era espancada pelo marido?

Na Europa não ha nada disso; os artistas levam vida obscura de particulares, são desconhecidos mesmo daquelles que já os viram trabalhar. Ninguém lhes sabe o nome, a idade, o estado civil; ninguém se interessa em saber, porque sabem todos que é cousa materialmente impossivel obter informes sobre a vida de um artista francez ou italiano.

Isto, em grande parte, contribue para conservar a cinematographia europeia em flagrante inferioridade relativamente á americana, e sommada esta parcella ás representadas pelos outros defeitos, está patente a razão porque francezes, italianos, dinamarquezes ou allemães nunca poderão competir com os americanos: falta-lhes intelligencia.

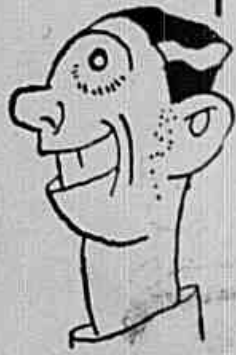
M.



Nita Naldi será a leading-woman de Rudolph Valentino no seu primeiro film para a Ritz Carlton.

Bebé Daniels e Lawrence d'Orsay farão os principaes papeis do film da Paramount «Miss Bluebird».

As dez produções melhores que sahiram dos studios americanos, em 1924, foram, segundo a critica da revista cinematographica Classic: «The Marriage Circle», da Warner



Brothers, interpretada por Monte Blue e Marie Prevost, sob a direcção de Ernst Lubitsch; «Beau Brummel», da mesma marca, dirigida por Harry Beaumont e interpretada por John Barrymore;



«Monsieur Beaucaire», da Paramount, em que Rudolph Valentino foi dirigido por Sidney Olcott; «The Iron Horse» da Fox, dirigida por John Ford; «The White Sister», film de Henry King, com Lillian Gish no papel principal; «The Enchanted Cottage», da First National, feito sob a direcção de John Robertson, com May Mac Avoy, Richard Barthelmess e Holmes Herbert; «The Ten Commandments», dirigida por

Cecil De Mille, com interpretes especiaes; «Anna Christie» da First National, produção de Thomas Ince, dirigido por John Griffith Way, com Blanche Sweet e William Russell nos papéis mais importantes; «The Thief of Bagdad», com Douglas Fairbanks, sob a direcção de Raul Walsh; «The Sea Hawk» da First National, dirigida por Frank Lloyd, com Milton Sills no papel mais importante; «The Silent Watcher», da mesma empresa, com Culen Landis dirigida pelo mesmo Frank Lloyd; e finalmente, um film que já vimos «Escravizada», com Gloria Swanson, direcção de Allan Dwan.

«Riders of the Purple» e o titulo do proximo film de Tom Mix para a Fox; Mabel Ballin será a leading-woman.

Betty Brownson vae apparecer no film «Peter Pan», da Paramount.

Os films de Valentino para a Ritz Carlton serão distribuidos pela Paramount.

Edmund Lowe será, ao que parece, o leading-man de Pola Negri no seu proximo film «West of Suez», dirigido por Raul Walsh.



O proximo film de Griffith, que se intitulava «Dawn» passou a ser «Isn't Life Wonderful?»

Zazu Pith vae trabalhar agora para a Metro-Goldwyn, com a qual já firmou contracto.



Dizem que Gloria Swanson está para casar-se com um authentic marquez sahido das terras de França; mas dizem tanta cousa, a reclame na America é tão variada, reveste tantas formas, que não se sabe nunca distinguir a verdade da verosimilhança...

Durante a ausencia de Joseph Schenck, que vae á Europa, Norma Talmadge será dirigida por Dimitri Buchowetzki.

Constance Wilson casou-se com C. Lewis Jr. e retirou-se da scena-muda; Constance Wilson, que é irmã de Lois Wilson, havia estreado no film «The Covered Wagon», em um papel insignificante, trabalhando depois como leading-woman de Walter Hiers.

Percy Marmont, Zazu Pith, Alma Rubens e André de Beranger são os principaes artistas que constituem o elenco do film «The Clash», da Universal.

Em «Just of Broadway» da Fox Film, os principaes interpretes são Marion Nixon e John Gilbert.

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos  
Colons, Rectum e Anus  
Tratamento especial indolor das  
**HEMORRHOIDAS**  
SEM OPERAÇÃO  
DR. RAUL PITANGA SANTOS  
Da Faculdade de Medicina  
Rua do Passelo, 56-Nob.  
Cons. de 1 ás 4 horas



**ELIXIR**  
DE  
**NOGUEIRA**  
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO  
**JOÃO DA SILVA SILVEIRA**  
Grande depurativo do sangue  
Para syphilis e suas terríveis enfermidades  
~~~~~  
**USAE! USAE! USAE!**  
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

# ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso também assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

## Remodelação da Loteria do Estado de São Paulo

### UM ARTIGO DE "ULTIMA HORA"

E' interessante ver como tem tido repercussão a remodelação porque vae passar, a partir de Março proximo, a loteria de São Paulo de que são novos concessionarios os srs. Mostardeiro, Demarchi & Cia.

"Ultima Hora" é um vespertino de larga circulação que se edita em Porto Alegre.

Os novos concessionarios, entre os quaes figuram dois directores da antiga e grande instituição bancaria que é o Banco da Provincia, são capitalistas e homens de negocios que desde muito, cercados do respeito geral, vem trabalhando no Rio Grande do Sul.

E o vespertino gauchó, salientando o exito que obtiveram na concorrência aqui realzada, em longo e minucioso artigo, que vale por uma reportagem completa, salienta, desde os titulos que "As tradições de honradez, de lisura e de austeridade ainda constituem o mais seguro exito nos negocios".

Mas, vale a pena ver na integra alguns dos periodos que "Ultima Hora" dedica ás figuras que compõem a firma Mostardeiro, Demarchi & Cia.:

"Todos esses nomes estão ligados aos mais importantes estabelecimentos bancarios e commerciaes desta capital, uns como directores do Banco da Provincia, outros como socios da firma Mostardeiro, Irmãos & Cia. e ainda outros como componentes da empresa que explora a loteria do Estado.

São Paulo está por conseguinte, de parabens. A sua capital, vae ter mais uma empresa que augmentará os seus fóros de "emporio commercial do Brasil". Ella dilatará o surto do seu progresso, intensificará a sua vida de grande centro cosmopolita, dar-lhe-á maior expressão economica e social. E se, para S. Paulo, isso é um motivo de regosijo, deve ser para nós causa de grande orgulho — visto como é o trabalho rio-grandense, o valor moral e economico dos rio-grandenses que alli vão elaborar e produzir tudo isso!"

A absoluta idoneidade da firma, como a a excellencia dos planos já organisados, com emissão de bilhetes limitada (nunca jogarão mais de 18.000), a distribuição da alta percentagem, de 75 / de premios e o processo de extracção segurissimo, são o infallivel penhor de que a loteria de São Paulo pasará a ser realmente, como foi projectado, a melhor loteria do Brasil.

# LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

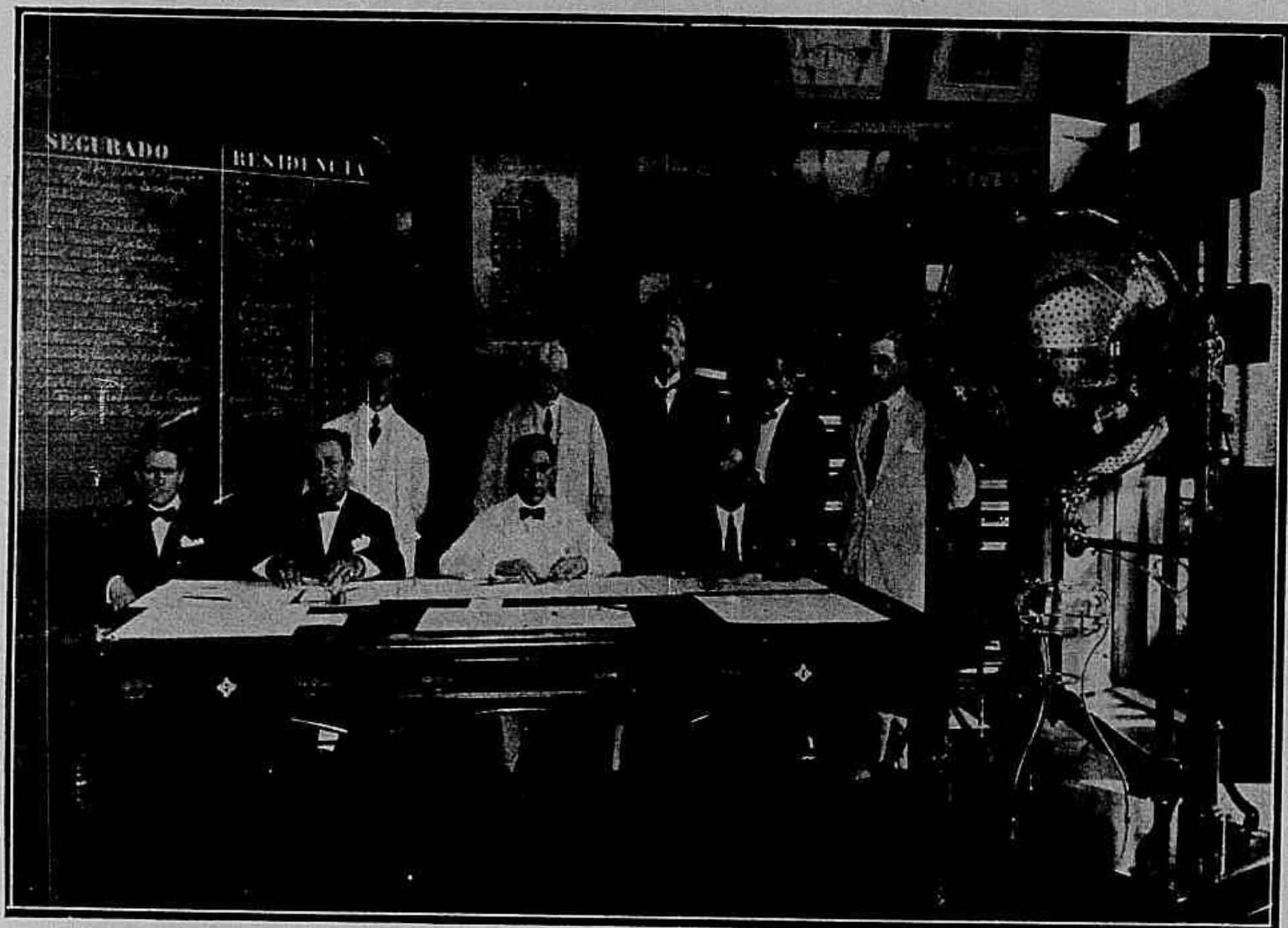
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

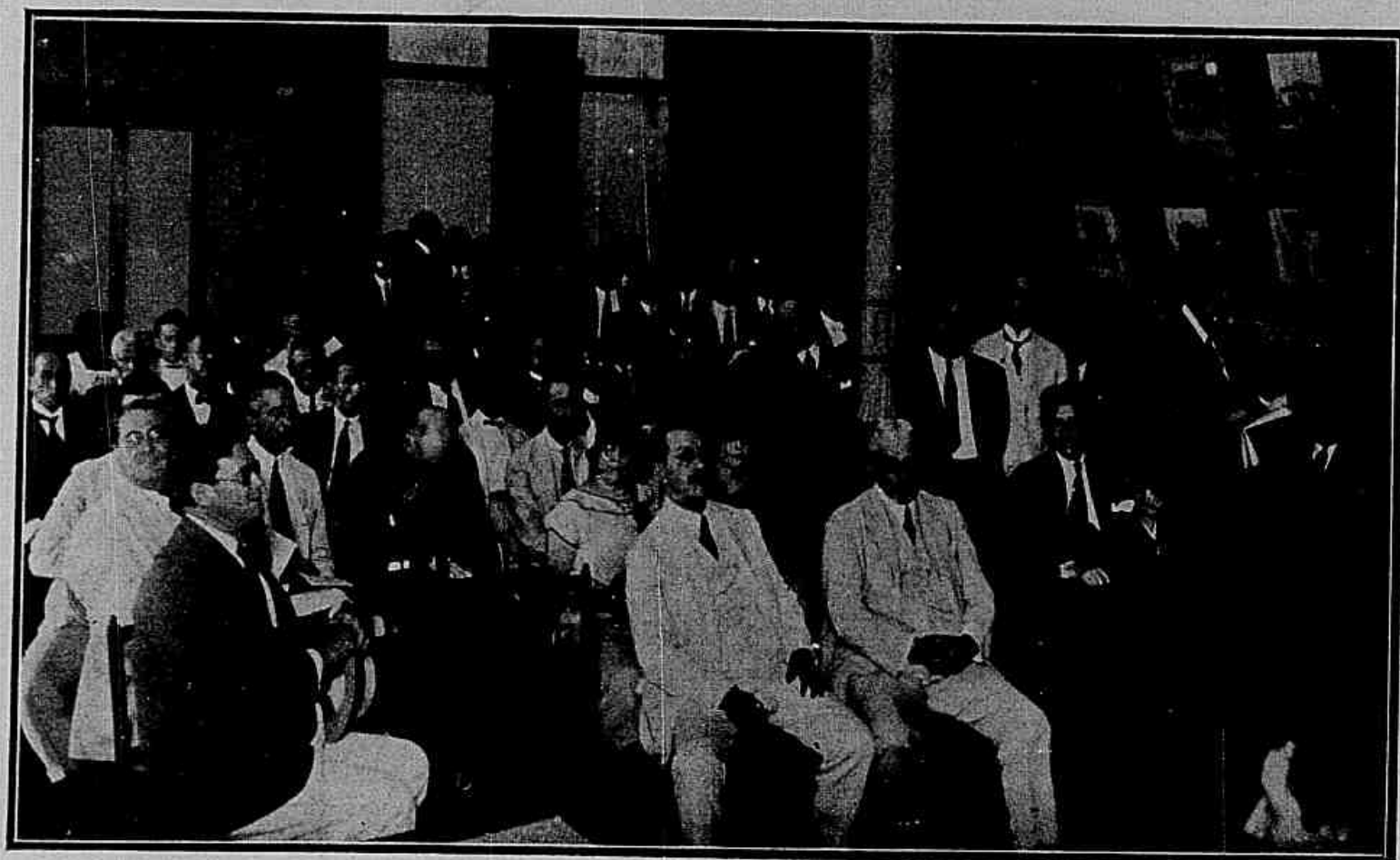
# A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil

74.º Sorteio de apolices em dinheiro.

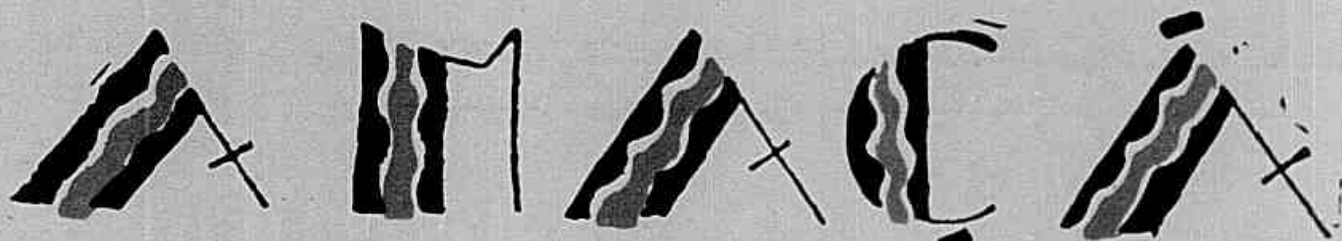
Realizado em 15 de Janeiro de 1925.



Mesa que presidiu o sorteio, composta de representantes da imprensa.



Um aspecto da assistencia, ao sorteio do dia 15.



10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO X.

N. 156

ANNO. III



Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1925

## INDELICADEZA



ERA um habito antigo que elle tinha entrar dando com a porta nos batentes. — Que te faz essa porta? — a mulher vinha, e perguntava. E elle, cerrando os dentes: — «Nada; vae-te deitar...» — Nessa tarde, porém, o Sr. Nathaniel Wolf, ao contrario do que fazia habitualmente, entrou em casa sem fazer o menor barulho. O portão, que costumava gritar nas dobradiças, estava aberto, escancarado. A porta, que elle sempre empurrava com força, abriu-se num riso largo, á sua approximação. E foi no meio dessas facilidades todas, favorecido pela cumplicidade das coisas, que o conhecido industrial chegou á sala de jantar, annexa ao dormitorio onde Dona Jesuina palestrava, para maior commodidade, e na maior intimidade, com o Dr. Bernardo França, que lhe haviam apresentado, dias antes, numa casa de chá. — «Minha Nossa Senhora! — exclamou a moça, calçando precipitadamente as sandalias. — E' meu marido!...» — «E agora?» — gemeu o rapaz, atordoadado, procurando, inutilmente, um logar de saida. — A pergunta vinha, porém, tarde, porque, nesse momento, exactamente, o Sr. Nathaniel empurrava a porta do aposento, apparecendo, vasto, alto, enorme, em todo o poder da sua corpulencia, na moldura do portal. — «Jesuina, quem é esse homem?» — indagou, o rosto carrancudo, apontando para o rapaz, que procurava, debalde, acertar com a casa do collarinho. — «Não sei, Nathaniel, — soluçou a mulher, baixando a cabeça — Juro-te que não sei!» — A essas palavras, o Sr. Wolf não se conteve. E foi indignado, os olhos em colera, que se voltou para o moço, perguntando: — «Quem é o senhor? Como é que o senhor vem incommodar no seu lar uma senhora que nem, sequer, o conhece?» — E — — apontando-lhe a porta: — «Retire-se, «seu», indelicado!» — —

CONSELHEIRO X. X.

HUMORISTAS FRANCEZES

## A "GAFFE" DE JOÃO PERÚ por MAX E ALEX FISCHER

(TRAD. D'«A MAÇA»)

Ao sair hontem de casa, ás onze e meia da manhã, João Perú encontrou um envelope com o seu nome, no qual havia um cartão que dizia:

Prefeitura do 6.º Districto. — Sexta-feira, 16 de novembro, ás nove em ponto da noite. O ESCRUTINIO DE LISTA E O ESCRUTINIO DISTRICTAL, conferencia por Ernesto Monchabœuf, deputado. Convite para uma pessoa.

Embora João Perú seja primo de Ernesto Monchabœuf, só nutre uma relativa admiração pelos talentos oratorios do deputado. Ao receber um convite deste genero ha onze dias, João teria exclamado, com certeza:

— Muito gentil é o senhor meu primo avisando-me que vae falar hoje na prefeitura do 6.º districto; mas eu sei onde vou, e onde nem o proprio Sherlock Holmes seria capaz de descobrir-me.

Ha dez dias, porém, João Perú só pensa em uma cousa: dezeitá ver condecorada na proxima proposta a sua loura e joven amiguinha Carlota de Arcachon, a qual, desde que uma das suas companheiras das «Folies Bergères» recebeu essa distincção honorifica, morre de inveja por possuir uma condecoração egual. E para conseguir isso, confia na influencia politica de Ernesto Monchabœuf. Por isso, ao receber hontem o convite, exclamou, logo:

— Vae ser uma cacetada horrivel; mas não ha remedio. Se não quizer que se aborreça o Cicero do meu primo, tenho que resignar-me a supportar a sua oratoria das nove ás doze.

## II

João Perú estava acabando de vestir-se para assistir á conferencia, quando lhe ocorreu uma idéa diabolica.

— Magnifico! — exclamou, dando uma palmada na testa. — Mas, como não me lembrei d'isso antes?

Acabava de occorrer-lhe o meio de livrar-se da conferencia, e de contar ao mesmo tempo com a gratidão segura de Ernesto Monchabœuf. Tomou um pedaço de papel, — não eram ainda nove da noite, — e escreveu a seguinte carta:

«Sexta-feira, ás onze da noite. — Meu queredissimo primo. — Varias vezes

tenho te ouvido falar, e sempre te encontrei muito eloquente; nunca, porém, passei momentos de tanta emoção como esta noite, subjugado pela força da tua palavra. Saio agora do local onde fizeste a tua conferencia. Bravos! Bravos! Mil bravos!... Estou entusiasmado.

O que disste do escrutinio districtal é justo, razoavel, irrefutavel. Nunca imaginei que se pudesse dizer cousas tão justas, tão razoaveis e tão irrefutaveis sobre o escrutinio districtal! E o que disste sobre o escrutinio de lista não é menos justo, razoavel e irrefutavel.

Eu não sabia se decidir-me pelo escrutinio de lista ou pelo districtal; mas, agora, não tenho outra opinião que não aquella que expuzeste com tanta eloquencia.

Não se scandalize a tua modestia. A sinceridade obriga-me a declarar que Demosthenes, Mirabeau e Jaurès eram uns toleirões a teu lado.

Teu primo que te admira tanto como te quer. — João Perú»

## III

Ao levantar-se hoje da cama, João Perú recordou as horas agradaveis que passou a noite ultima nas «Folies Bergères», ouvindo Carlota cantar com inimitavel malicia o seu «couplet» favorito: «Somos as mulheres galantes...» Pensa ao mesmo tempo que o seu primo estará, naquelle momento, lendo a carta que lhe enviou á ultima hora.

Entra o creado com a correspondencia. Entre outras cartas, ha uma, com letras do seu primo, Ernesto Monchabœuf. Rompe o envelope, e lê:

«Sexta-feira, ás nove da noite. Querido amigo. — Supponho que o meu secretario te terá prevenido a tempo de que me foi impossivel fazer esta noite a minha annunciada conferencia. Estou completamente aphonico, e não posso pronunciar a menor palavra. Até á vista. Envia-te um abraço o teu parente. — Ernesto Monchabœuf».

MAX E ALEX FISCHER

## A VINGANÇA, POR GIOVANNI MORELLI

Dona Rosita entrara em casa aborrecida, agitada, sacudida por um nervosismo intolerável.

— Gustavo já voltou? — perguntou, atirando para um lado o chapéu pequenino, de velludo azul, enfeitado de «aigrettes» brancas.

— Não, senhora, — informou a criada, predispondo as coisas para que madame mudasse de roupa.

— Elle sahiu depois de mim?

— Logo depois.

A scena, por ocasião do almoço, havia sido violenta. Impetuoso, Gustavo atirara á face da mulher um epíteto grosseiro, uma infamia, um insulto innominável. Duvidara, mesmo, da honestidade da companheira, attribuindo-lhe misérias que ella jámais praticára.

— E' infame o que dizes! — bradava a moça, erguendo-se da mesa, congestionada.

— Infame, não! — retrucara o monstro, batendo, forte, na toalha, fazendo tilintar os pratos. — Mas tu has de ver. De hoje em diante serei o que outros são: um gozador, um bohemio, um perdulario!

E com outro murro:

— Tu has de vêr!

Rosto em fogo, olhos scintillantes de colera, dona Rosita correu ao quarto, vestiu-se, tomou o chapéu, pegou a capa, e sahiu, batendo o portão. Na rua parára, mordendo os labios, crispando as mãos nervosamente, sem saber, mesmo, para onde ia.

— Infame! — rugiu, de novo.

E tomando, de subito, uma deliberação terrível, chamou um auto, que passava.

— Para Copacabana! — ordenou, atirando-se nas almofadas.

Vinte minutos depois enveredava a moça, sem se deter, pelo jardim, pela saleta, pelo gabinete verde em que o engenheiro Luiz Octavio liz, displicente, a secção mundana de um jornal.

— Você, aqui, Rosita? Você? — exclamou o rapaz, dando um pulo do divan. — Que foi isto? Que ha?

— Nada! — obtemperou a linda senhora, o rosto vermelho, os olhos em fogo. — O que ha, é que eu vim aqui para ser sua. Você não me fez tantas propostas nesse sentido? Não m'as fez, ainda hontem, quando foi jantar com meu marido? Pois, bem; aqui estou!

E enquanto falava, ia atirando para cima de um moel o «manteau», o costume azul-marinho, a cinta, a combinação, ao mesmo tempo que o rapaz, atarantado, fechava precipitadamente as janellas do gabinete.

Era dessa visita infamante que dona Rosita regressava, agora, ao anoitecer. Voltava mais nervosa, mais agitada do que fôra. A sua roupa, a sua pelle, a sua propria carne, infundiam-lhe nojo, repulsa, repugnancia. Tinha impetos de enfiar as unhas no corpo, e dilacerar-se. Parecia-lhe que, mergulhada no oceano, não lavaria, jámais, a baba do miseravel a quem se entregára.

Momentos depois da sua chegada a campainha do portão tilintou. Era o marido que entrava. E a presença d'elle, agora, enchia-lhe a alma de terror, de pavor, de um medo alarmado, como nunca sentira. Certo, elle reconheceria no seu olhar, no seu rosto, a nodoa daquella vergonha. Fôra brutal, a vingança. Gustavo não merecia castigo tão grande. Era grosseiro, violento, impetuoso, mas era, com certeza, leal. Não faria mais aquillo. Não voltaria nunca mais á casa de Luiz Octavio. A tempestade de lama passára. Receberia o

marido amavelmente dizendo-lhe que estivera na casa do pae. O tempo depois faria seccar o punhado de lama dispersando a poeira...

E pensava assim, arrependida, quando o marido entrou na alcova. Trazia a gravata amarrotada, um laço feito ás pressas, e rescendia a champagne.

— Boa noite! — rugiu o mastodonte, entrando.

— Boa noite! — gemeu, timida, a desgraçada.

E approximando-se d'elle, amorosa.

— De onde vens? Onde foste esquecer aquella zangui-nha... Heim?

— Eu? — respondeu Gustavo, desviando os olhos.

E medindo as palavras, para sahirem alinhadas.

— Eu passei a tarde com o Luiz Octavio, em Copacabana. Fizemos «lunch», jogando o «poker», tomamos uma champagniezinha; vim de lá agora...

— Infame! — rugiu a moça, entre dentes, com rancor.

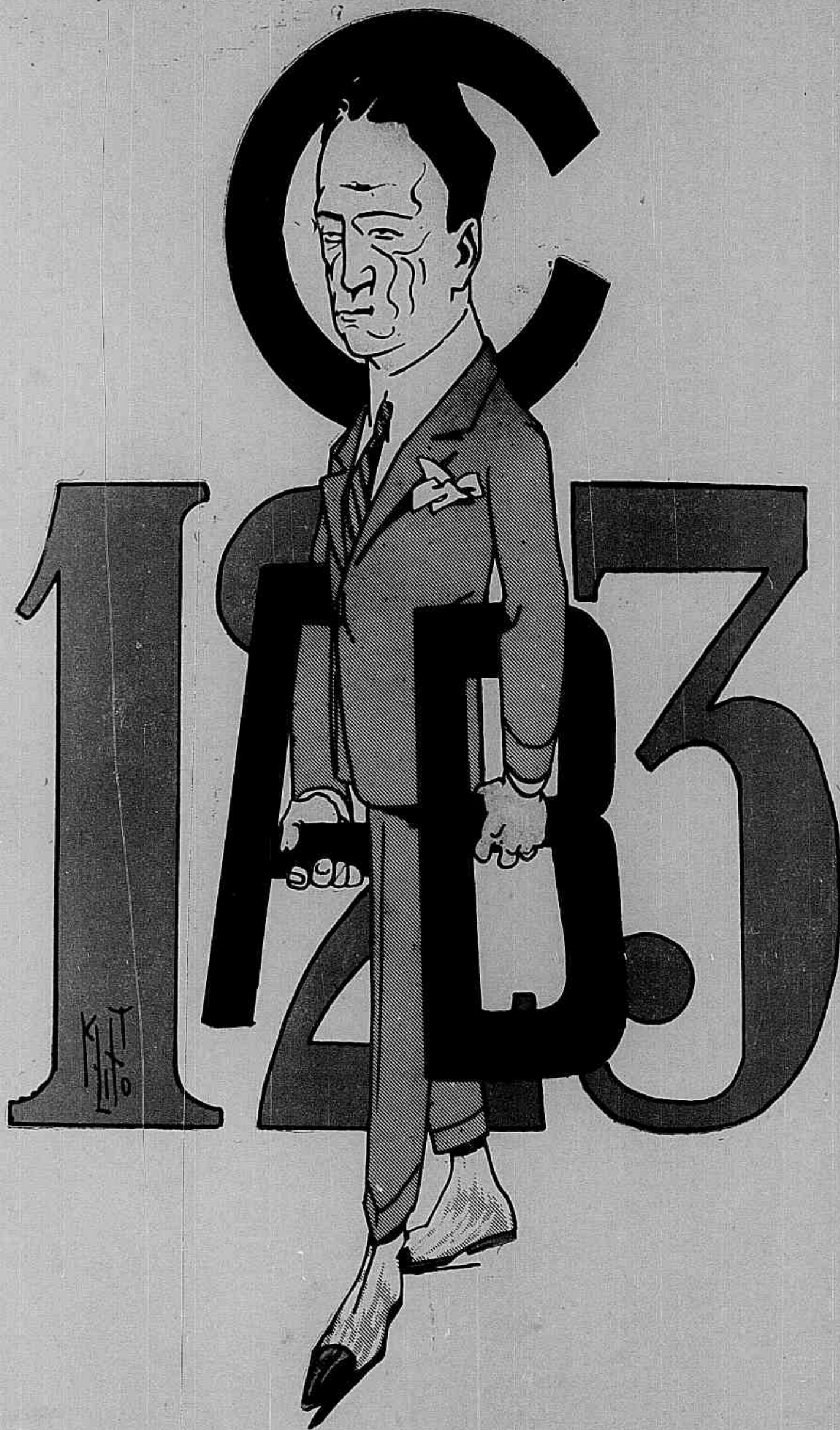
Aquella mentira, tão grande como a sua, revoltou-a.



E foi por isso que, em vez de perdoar, continuou, no dia seguinte, de olhos feccados, a rolar pelo abysmo...

**GIOVANNI MORELLI**

**FIGURAS PROMISSORIAS**  
(HOMENS DE LETRAS)



**CARNEIRO LEÃO**

(Director da Instrução e «palpite» permanente das professoras, no jogo do «blcho»)

## FIGURAS PROMISSORIAS

## CARNEIRO LEÃO

Um dos acontecimentos memoráveis da vida mental do Brasil no primeiro decênio deste século, foi o Congresso de Estudantes, reunido em São Paulo em 1909. Brilhante feira da intelligencia, em que as escolas superiores do paiz iam medir, apurar, confrontar o seu adeantamento e a capacidade intellectual dos seus elementos, cada uma tratou de constituir a sua delegação com as suas figuras mais representativas.

E uma que se distinguio nesse cuidado, foi a Faculdade de Direito de Recife. Os seus representantes eram a flor da Escola. E chefiava-os Carneiro Leão, que trazia como leader, Gilberto Amado, seu companheiro, alli, no quinto anno do curso.

O Congresso de Estudantes foi, como toda a gente se recorda, uma festa bohemia de fraternidade. Não havia dia sem tres banquetes, nem banquete sem quarenta discursos. Enquanto, porém, os companheiros se divertiam, Carneiro Leão percorria as escolas paulistas, estudava os progressos do ensino, e fazia, no Gymnasio de São Bento, uma conferencia sobre a Educação. Tinha vinte e tres annos no mundo, mas possuía uma alma de trinta, e uma cultura de quarenta.

— Foi o diabo! — queixavam-se os estudantes. — Nós embarcamos no Recife com um companheiro moço e desembarcamos aqui com um professor velho!

Quem era, porém, esse Carneiro Leão?

Antonio Carneiro Leão havia nascido no Recife, no bairro do Capunga, ali por 1885. O pae, quando elle nasceu, era professor. O tio, Laurindo Leão, ensaiava-se já para leccionar na Faculdade. O alfabeto perseguia a familia. Se tivessem conservado as tradições de nobreza de Honório Hermeto, marquez do Paraná, antepassado nobre da estirpe, as armas da casa seriam uma palmatoria sobre um livro aberto.

Filho de professor, aos seis annos o Antonio estava deado por cima. Aos doze, matriculado no Collegio do poeta Portocarrero, o melhor do Recife nesse tempo, foi chamado, com toda a classe, a uma prova de portuguez. Era a explicação de uma regra. O primeiro alumno repetiu, palavra por palavra, o que estava no livro. O segundo imitou-o. O terceiro, tambem. E, assim, toda a turma. Quando o ultimo terminou, o Aristarcho trovejou, furioso:

— Tudo de joelhos! Isso é um desafio!

E apopletico:

— Os senhores não sabem, então, que essa definição não é a minha, mas a de um inimigo meu?

Aquella observação abriu na alma do menino uma grave suspeita. A grammatica não era, então, uma só? Ou havia uma para os amigos e outra para os inimigos? E foi com essa duvida que, em 1905, após os exames do curso de humanidades, se matriculou na Faculdade de Direito.

Em 1906, segundánista, dividia Carneiro Leão as suas horas entre o estudo, a imprensa e o ensino. Retendo com facilidade e attenção a aula dos professores, transmittia aos collegas mais atrasados tudo que absorvia. E foi por essa occasião que lhe cahiu nas mãos a «Educação», de Herbert Spencer.

— E' isto mesmo, — concordou o estudante pernambucano, fechando o livro. — Este inglez tem razão. Se o homem tem uma sciencia de crear porcos e chocar as gallinhas, por que não ha de ter uma de ensinar meninos?

E dedicou-se de corpo e alma á pedagogia. Dedicou-se mesmo de tal forma, que, em 1907 e 1908 interrompia o curso de Direito, por enfermo, só voltando á Faculdade em 1909, para formar-se em 1911.

Recebido o canudo classico, pediu Carneiro Leão a benção paterna, e largou-se pelo mundo. O sul, já elle o conhecia por duas viagens, quando estudante. Largou-se, pois,

para o norte. Foi até o Ceará. Foi até o Pará. Foi, mesmo, até Manáos. Recebido por toda a parte festivamente, como homem de letras e educador, viu que não haviam sido inúteis os seus esforços no Recife. O seu volume intitulado «Educação», não era desconhecido dos mestres, nas cidades por onde passava.

O seu ideal era, porém, o sul. E, num dia de sol, em 1914, desembarcava, com duas malas de livros e uma de calças de lista, no caes Pharoux. Havia lido no Recife, no «Temps», a historia daquelle Paul Jones, da Universidade de Harvard, que partira nũ de Boston para ganhar a vida, — historia que contou mais tarde em uma conferencia em S. Paulo, — e vinha disposto, como elle, a vencer. E em 1915 estava na Paulicéa, realizando uma serie preciosa de conferencias.

— A victoria sem esforço é uma victoria sem gloria, — pregava elle na Escola Normal de São Paulo. — Que prazer não tem o homem que conquistou um bello triumpho em seguida a um longo esforço! Como a victoria é saboreada e querida quando é o resultado de um trabalho acurado e incessante! E como estimula e enobrece a patria cujos filhos só triumpham assim!...

Fructo dessa campanha, dava Carneiro Leão, em 1916, «O Brasil e a Educação Popular». Em 1917, fazia em São Paulo uma conferencia sobre a Revolução do Equador. Em 1920 publicava «São Paulo no Século XX». E era, já, um dos nomes mais brilhantes da nossa literatura pedagogica, quando, a 20 de novembro de 1922, Alair Prata, nomeado Prefeito do Districto Federal dois dias antes, mandou convidal-o para uma conferencia.

— «Conferencia»? — fez Carneiro Leão. — Conferencia sobre que? Eu vou fazer uma em São Paulo, e não posso.

— Não é conferencia «dissertação», — explicou o emissário; — é conferencia «conversa».

Carneiro Leão foi. E no dia 27 de novembro tomava posse do cargo de Director da Instrução, — logar que, na sua modestia, nunca pensara pedir, e ainda menos, que lhe pudesse ser espontaneamente offerecido.

O ensino atravessava, no Districto Federal, nesse momento, uma das suas crises mais delicadas. O professorado desanimara. A politica do Conselho Municipal dissolvia as ultimas illusões dos sacerdotes do A. B. C. E foi uma resurreição. Verdadeiro professor de energia, mestre de entusiasmo, Carneiro Leão concitou professores, inspectores, alumnos, funcionarios, a uma obra nova e patriótica para rejuvenescimento do ensino. A vontade firme venceria tudo. Que o professorado o acompanhasse, e a victoria seria certa!

E assim está sendo. Pouco a pouco, a politica está sendo escoraçada. O entusiasmo, a fé, a coragem, voltaram ao professorado. O anno de 1924, com 800 contos de menos na verba, registrou uma frequencia de mais de 4.000 alumnos sobre o de 1922. As velhas professoras, abatidas por frequentes arbitrariedades, trabalham contentes, pelo espirito de justiça que domina na Directoria. Os programmas foram modificados, os methodos fundamentalmente alterados, os processos inteiramente substituidos. Ha, enfim, ensino, no Districto Federal.

O director da Instrução tem, entretanto, um defeito: é solteiro.

— Quando casa, doutor? — perguntava-lhe uma velha educadora.

— Não sei, minha senhora, — respondeu-lhe Carneiro Leão. — Temos ainda muito tempo.

E, prudente:

— Eu ainda tenho que fundar uma escola de esposas e, naturalmente, escolherei a alumna que tirar o primeiro logar.

O Conselho dará verba, no Rio, para essa escola?

## A COSINHEIRA EXIGENTE, POR JEAN BONOT

(TRAD. D' A MAÇA)

Funcionario pacato, honesto, morigerado, o Sr. Isidoro Malomey havia chegado aos cincoenta e cinco annos sem um filho, sem um cabello branco, sem uma falla ao emprego e sem uma noite fóra de casa.

Em trinta e sete annos de emprego publico, não havia elle se atrozado, sequer, dez minutos na entrada para a repartição. E era para a familia o que fóra, sempre, para o Estado: correcto, direito, honesto, pontual.

Certo dia, porém, com o surto das idéas revolucionarias, foi o lar do Sr. Malomey surpreendido por uma intimação, feita por intermedio da esposa: a cosinheira, uma vermelha bretã de vinte e cinco annos, queria augmento de ordenado.

— Ella quer mais vinte francos por mez, Isidoro — communicou-lhe madame. — Pensa bem, e vê o que eu lhe devo dizer.

Equilibrado de despezas como de juizo, o Sr. Malomey coçou a calva, baixou a cabeça meditativa e pediu um armistício:

— Não sei, Marthe: vou pensar. Dentro de oito dias dar-te-ei a solução. Dize-lhe que espere uma semana: sim?

Passados os oitos dias de calculos, insomnias, cogitações e entendimentos no seio do casal, o Sr. Malomey concordou:

— Aceita, Marthe. Promette-lhe os vinte francos.

Ao voltar da cosinha, a pobre senhora trouxe, porém, uma nova exigencia da rapariga:

— Ella agora, Isidoro, já quer outra cousa: não quer trabalhar aos domingos, dias santos e feriados!

Como da primeira vez, o Sr. Malomey pediu prazo para reflectir.

E ao fim de tres dias resolvia o caso:

— Aceita, filha. Não ha remedio. Aceita. Que havemos de fazer?

Levada a resposta, veio outra reclamação: a cosinheira queria comer com os patrões á mesa.

Vinte e quatro horas para pensar, e, ao fim, a deliberação indefectivel do dono da casa:

— Não temos para onde appellar. Marthe. Aceitemos.

Madame levou a solução e voltou:

— Isidoro, que horror!

— Que é, filha?

— Outra exigencia: a creada quer que eu passe a dormir no quarto do quintal e que ella passe a dormir contigo na alcova!

Dessa vez o Sr. Malomey não pediu prazo. Deu um pulo da cadeira, e trovejou logo, sem se conter:

— Aceita, filha! Aceita!

JEAN BONOT

## FAVORES



— Queria fritar esses ovos mas... me falta banha, D. Clara.  
— Eu não sirvo?  
— Qual, D. Clara! E' muita banha para dois ovos só!

## PARNASO GALANTE

## HANTISE, VERSOS DE GOFFREDO

A grande lua ri-se entre nevoas de incenso.  
Deixo a fronte pender sobre o livro esquecido,  
Prendo a fronte nas mãos, fecho os olhos...

E penso  
Que ella tem seios nus atraz de seu vestido.

Sinto a noite em redor. E' tarde. Não ha bulha.  
Ninguém, nem uma voz. E ha rumores tranquillos,  
Sons d'agua mansa, ao longe; e enquanto a agua marulha,  
Trila, dentro da noite, a musica dos grillos.

Eu queria fugir de meu sonho. E por isso,  
Fiz os sonhos da noite entrar pela janella.  
Não quero viver preso, humilhado e submisso,  
E uma mulher não vale o que se faz por ella.

A lua grande ri-se, e parece que escuta.

Faço então contra o sonho um esforço perdido,  
Mas só descubro enfim, depois de tanta lucta,  
Que ella tem seios nus atraz de seu vestido.

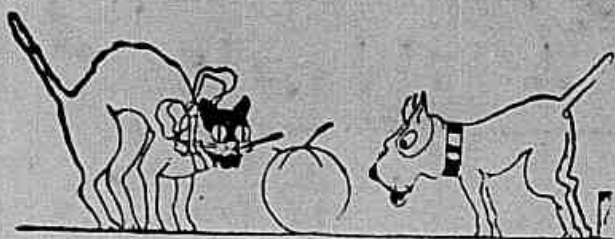
GOFFREDO

## AGIOTAGEM



O JUDEU — E se o meu negocio fracassar?

ELLA — Commigo ainda não houve um que fracassasse. Eu me garanto!



## HUMORISTAS INGLEZES

## ESSES ARTISTAS!... POR GEOFFREY DEARMER

(TRAD. D' A MAÇA)

Christabel Warren estava furiosa. Estava quasi arrependida de se ter casado com um actor.

Achava que não era conveniente, nem direito, que um joven tivesse de fazer uma scena de amor com uma rapariga como aquella. Durante a representação do primeiro acto daquella comedia nova que se estreava naquella noite, e em que seu marido tomava parte, soffrera muito. E agora, no primeiro intervalo, sentada no palco, sentia-se furiosa, dominada pela indignação, mas temendo que algum dos amigos de «lady» Bolger descobrisse a sua contrariedade, e lhe perguntasse o motivo.

No palco, além della, encontravam-se «lady» Bolger, «mistress» Mac-Intirs, Mabel Farr, a tragica, e dois jovens a quem Chrystabel não conhecia, mas que deviam ser actores. Mais adiante, estavam seis cavalheiros que fallavam em voz muito alta, riam, e cumprimentavam á direita e á esquerda.

— Que mundo este de theatro!... — pensava Chrystabel Warren. — Ha cinco profissões em nenhuma das quaes uma mulher deve escolher marido: a de marinheiro, porque tem uma mulher em cada porto que visita; a de soldado, porque sempre está em movimento; ha de medico, porque frequentemente tem de sahir de casa á meia-noite; a de escriptor, porque passa em casa a maior parte do tempo; e, enfim, a mais importante de todas, a de actor, porque não deixam de representar o amor com outras mulheres.

E quem era aquella mulher, aquella Sylvia Merri-  
rilees, que interpretava o papel de «mistress» Biddulph?... Interpretal-o?... Sobre isso havia muito que dizer... Porque, o que ella fazia, era seduzir o seu marido, embora este para os effeitos da comedia, se chamasse «Sir» John Hopz. E era uma rapariga tão má, que conduzia o seu marido, na peça, a Monte-Carlo, para arruinal-o no jogo, entre abraços

mentiras, caricias, e uma porção de indecencias que nenhuma pessoa honrada devia consentir.

— Que mulher mais horrivel!... — observou, no segundo intervalo. — Essa «mistress» Biddulph era uma perdida!

O joven que se achava sentado á sua esquerda concordou com essa opinião, sorrindo cordialmente.

— E' um vampiro pouco commum, — confirmou elle. — Naturalmente, impossivel na vida real.

— Não acredite o senhor. Mais impossivel é encontrar na vida real um joven como o que lhe faz a côrte, — repoz Chrystabel, com profunda convicção.

— Oh, não sei! não sei! Eu conheço alguns homens exactamente como esse...

— Meu marido não é como esse... Pelo menos, eu o supponho...

Ao pronunciar essas palavras, deixava entrever, contudo, o temor de enganar-se. O moço poz-se a rir, com toda a alma. Mas, logo, disse:

— A senhora não imagina o trabalho que custou a seu marido chegar a tal estado de perfeição... Sylvia m'o disse.

— Sylvia? — exclamou, involuntariamente, Chrystabel.

Que direito se arrogava aquelle joven para tratar com tanta confiança a artista que desempenhava o papel de «Mistress» Biddulph?

— Sim, senhora; Sylvia Merri-  
rilees, minha mulher. Já o sabe a senhora.

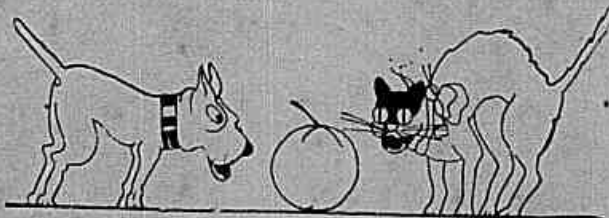
— Oh! Eu?

— Seu marido não queria de modo nenhum abraçá-la e beijá-la como o exige o papel; mas Sylvia e eu tanto fizemos, que conseguimos convencel-o do contrario.

E continuou rindo, ao recordar o caso...



GEOFFREY DEARMER



# AS VOZES DO MUNDO, PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

— O mundo, meus irmãos, ha de ter, sempre, quaesquer que sejam as vossas obras, os vossos intuitos, os vossos pensamentos, alguma coisa que vos censurar. Fechae, pois, os ouvidos áquillo que elle vos disser. O vosso unico juiz deve ser, em todos os casos, a vossa consciencia!

Era assim que, naquella tarde de março, pré-gava na Piazza del Campo, em Siena, o piedoso monge Bernardino, da Ordem dos Franciscanos, deante de uma tumultuosa multidão. E como houve quem zombasse, em altas vozes, daquella affirmativa, o santo pregador cruzou as mãos sobre o peito, baixou os olhos mortificados pelas vigílias, e desceu, um a um, com humildade, os degrãos da escada de que fizera seu pulpito.

Na tarde seguinte, á hora marcada para a prédica habitual, chegou o santo prégador ao local da vespera, onde já se comprimia, com rumores de oceano, a multidão de todos os dias. Não vinha, porém, a pé, como ordinariamente fazia: montava, dessa vez, um burrico do convento, o qual era puxado por um adolescente que andava, sempre, na sua companhia.

Ao descobri-lo na extremidade da praça, os ouvintes que o aguardavam soltaram, unanimes, uma exclamação que denunciava o espanto geral. E as reclamações chegaram aos ouvidos do monge:

— Sim, senhor! — exclamavam uns; — elle, que é um homem feito, vem tranquillamente montado, enquanto o mancebo, que é fraco, viaja a pé, ferindo os pés no caminho!...

Na tarde que se seguiu, penetrou Bernardino, de novo, na Piazza del Campo, acompanhado do menor e do burro. O modo de viajar havia soffrido, entretanto, modificação radical: o frade, nesse dia, chegava a pé, puxando pelo cabresto o burro, sobre o qual se escanchava, commodamente, o rapazola do dia anterior.

— Escandalo! Absurdo! — proromperam, logo, os fieis que o esperavam.

E accrescentavam, penalizados:

— Como é que o mancebo, que é forte, no vigor da idade e da vida, viaja montado, consentindo que o velho, cujos passos já são tropegos, venha puxando o burro, tropeçando pela estrada?

No terceiro dia, Bernardino attendeu, quanto ponde, ao protesto dos seus ouvintes: appareceu na praça montado no burrico, tendo na sella, tambem, o discipulo de todos os dias.

— Barbaridade! Impiedade! — trovejaram, logo, cem boccas. — Não têm pena do pobre animal, que mal pode com um, quanto mais com os dois!

No quarto dia, o espectáculo foi, ainda, outro: em vez de vir sobre o burro, entrou o santo na praça tentando, curvado, carregal-o ás costas. E a multidão prorompeu, como nunca, numa assuada geral:

— Enlouqueceu! Enlouqueceu! Está doido! Está doido! O frade enlouqueceu!...

O santo limitou-se, porém, a sorrir, bondoso, abandonando a carga impossivel. Em seguida, dominada a tormenta, subiu os degrãos do seu pulpito improvisado, e insistiu, como dias atrás:

— Meus irmãos, fechae ouvidos ás censuras do mundo. Elle terá, sempre, em vós, nos vossos actos, nas vossas palavras, nos vossos pensamentos, alguma coisa a condemnar. Se puxardes o vosso burro, tendo alguém em cima,



— D'ahi vê alguma cousa, doulor?

— Quasi tudo, Excellentissima!

acharão que sois tolo, porque devieis ir montado nelle. Se o montardes, mandando que outrem o puxe, sereis accusado de immodestia. Se o montardes, os dois, accusar-vos ao de deshumano. Se puzerdes o vosso burro ás costas, dirão que ensandecestes.

E olhando, compadecido, a multidão silenciosa:

— Cerrae ouvidos ás vozes do mundo, meus irmãos!

## ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Para completa  
satisfação  
dos curiosos olhares  
femininos...

Ha sempre algo

de mais original,  
de mais bello,  
de mais encantador,

em cada novo modelo

apresentado pelos  
"leaders" da moda  
feminina no Brasil:

Notre Dame de Paris

182 Ouvidor

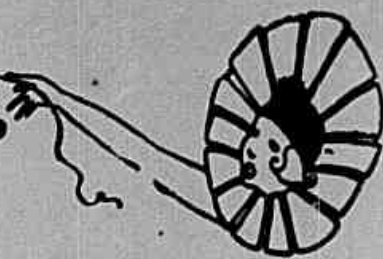
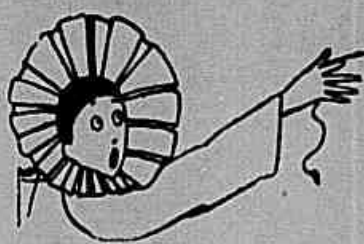
Ao 1.º Barateiro

Av. Rio Branco 100

A' BRASILEIRA

Largo S. Francisco. 38 a 42





## CONTOS ITALIANOS

PARA MULHER AVARA, AMANTE «ESCROC», POR **BOCCACCIO**

(Trad. d' «A Maça»)

Havia outr'ora em Milão um soldado nascido na Allemanha, de nome Gulfart, que passava por homem de bem e que era profundamente dedicado ao príncipe a quem servia, — qualidade que não é comum ás gentes da sua nação. Como fazia questão de honra em pagar pontualmente o que pedia por empréstimo, encontrava elle quem lhe desse dinheiro a juro modico toda a vez que tinha necessidade.

Esse excellente soldado tomou-se de amores por uma formosa dama, de nome Ambrosia, casada com Gasparino Sagostrace, rico negociante de Milão, que o conhecia particularmente, e que muito o estimava. Taes cautellas tomou, que nem o marido, nem ninguém, se apercebeu do amor que o queimava. E como tivesse notado que não desagradava á dama, aventurou-se a falar-lhe, pedindo-lhe que retribuísse os sentimentos que lhe havia inspirado, prometendo-lhe tornar-se digno pela sua solicitude, fazendo tudo que fosse do seu prazer. A bella, depois de varios entendimentos, consentiu afinal em acceder aos seus desejos, com a condição de ser guardado um segredo inviolavel e que elle lhe desse duzentos escudos de que ella tinha grande necessidade.

Gulfart tomou tamanho abalo com a avareza da dama, de quem jamais suspeitara, que, por pouco, o seu amor não se transformou em aversão. Entretanto, acalmou-se, resolvido a castigal-a. Com essa idéa, fez-lhe dizer que estava prompto a fazer o que ella deitava; que queria ser mais rico para offerecer-lhe quantia mais elevada; que ella não tinha senão que marcar o dia e o momento em que podia encontral-a, e que lhe daria, então, o dinheiro pedido. Essa mulher despresivel manda-lhe dizer que o seu marido partiria breve para Genova, e que lhe mandaria um aviso no dia mesmo da sua partida.

Sabendo que Gasparino devia fazer em breve essa viagem, Gulfart foi procural-o.

— Eu tenho necessidade — disse-lhe, — de duzentos escudos, e muito me obrigareis emprestando-me essa quantia ao juro que me tendes emprestado até agora.

Gasparino prestou-lhe esse serviço com prazer, entregando-lhe immediatamente a quantia, com grande satisfação do militar.

Dias depois o commerciante partiu para Genova. A mulher mandou dizer immediatamente ao galan que elle podia ir, e que não esquecesse a quantia convencionada. Gulfart, que tinha interesse em encontrar a bella acompanhada, e que temia encon-

tral-a só, fez-se seguir por um dos seus amigos e disse-lhe, na presença desse amigo e de um empregado que estava com ella nesse momento:

— Aqui estão, senhora, duzentos escudos bem contados, que lhe peço entregue a seu marido quando elle voltar da viagem.

Ella os recebeu, sem descobrir qualquer malicia nas palavras de Gulfart, a não ser que elle havia fallado assim por pura politica e unicamente para que se não suspeitasse que essa quantia era o preço dos seus favores. E respondeu-lhe que não deixaria de desobrigar-se d'essa incumbencia, no dia mesmo da sua chegada.

— Mas vejamos, — ajuntou, — se a quantia está completa.

E poz-se a contar immediatamente sobre uma mesa. Vendo que não faltava sequer um obolo, guardou tudo no seu sacco, dizendo, em seguida, baixo, a Gulfart, que passasse ao anoitecer, que ella estaria só, á sua espera. Elle não faltou. A bella conduziu-o ao seu quarto, onde passaram a noite juntos. O galan não se limitou a essa noite, e de tal modo soube encantar a dama que passaram juntos todas as outras noites, até a chegada do marido.

Quando este regressou de Milão, Gulfart escolheu o momento em que elle devia estar com a mulher, para ir visital-o, em companhia do seu amigo.

— Gasparino — disse-lhe, depois dos primeiros cumprimentos; — os duzentos escudos que me emprestastes antes da viagem, tendo sido desnecessarios para o negocio que eu os destinava, eu os devolvi, no mesmo dia da partida, á vossa esposa, que os contou deante de mim. Assim, eu venho pedir que risqueis o meu nome no livro dos devedores.

Voltando-se para a mulher, o marido pergunta se ella os havia recebido; e, como ella visse deante della a testemunha, não poudo contestar, desculpando-se da sua falta de memoria por lhe não ter dito ha mais tempo.

— Podeis ficar tranquillo, — disse, então, Gasparino a Gulfart; — hoje mesmo eu riscarei o vosso debito nos meus livros.

O galan retirou-se, então, da casa, satisfeito por haver punido a amante pela sua avareza, e de ter gozado tão vivamente e por tanto tempo, os seus favores, sem que isso lhe tivesse custado um só escudo.

Imagine-se como ficou a mulher, com essa partida que lhe foi pregada.

**BOCCACCIO**

## "À FRESCATA..."



ELLA — Que é isso "seu" Polycarpo? Está com frio?... — ELLE — Não. D. Lili, estou cheio de pudor...

## ◆ O CONQUISTADOR, DE CALDEIRA RATTO ◆

O Dr. Abelardo Miranda é um daqueles cerebros que, na expressão do defunto Camillo Castello Branco, não penetram uma idéia nem amarrada em uma bala de revolver. Coisa que se lhe diga, é como se a gente lhe não dissesse. E foi por isso mesmo que o pae, o honrado commendador Simplicio, desilludido de lhe metter na cabeça o curso de Direito, resolveu, ao fim de quinze annos de tentativas inuteis, comprar o titulo, e amarrar-lh'o por fóra.

A obtusão do jovem bacharel offerece, entretanto, ás vezes, aspectos pittorescos. Educado na ociosidade, a sua occupação consiste, apenas, em namorar. Ignorante, sem uma phrase para dizer ás senhoras, elle não lhes diz, jamais, coisa que ellas percebam, nem comprehende, nunca, aquillo que ellas dizem. Possui, porém, um physico seductor, uma compleição de

athleta russo ou de artista cinematographico americano, e isso é bastante para que as damas o procurem, o disputem, e, mesmo, o adorem.

A maior virtude do filho do commendador Simplicio é, entretanto, a audacia. Mulher que lhe fique no caminho, é como flôr da campina exposta á pata de um boi ou de um burro. E foi na situação de flôr

de campina que se sentiu, uma destas tardes, D. Adelaide Alves da Molla, cujo salão de visitas tinha sido aberto, nesse dia, á insolencia do terrivel conquistador.

Linda e jovem, D. Adelaide havia descido á sala de visitas para receber o moço bacharel, quando este, vendo-a entrar, se poz, de repente, de pé.

— O seu marido? — foi, logo, perguntando.

— Está dormindo... — informou a senhora, rindo, desprevenida.

A essas palavras, o monstro alirou-se á moça.

— Largue-me! — pedia esta, — Largue-me!

E como não fosse atendida:

— E se meu marido acôrda?

— E' por isso mesmo: — atalhou o bruto, interpretando a phrase a sua maneira. — Não temos tempo a perder!

E redobrou a furia dos beijos.



## CALDEIRA RATTO

## OS MESTRES DA GALANTERIA

## A ENDEMONINHADA DE COELHO NETTO

Atravéz da planície rasa, de herva morta, requeimada pela soalheira, caminhavam os dous homens esbaforidos, suarentos, purpureos, envolvidos na poeira fina que os seus pés levantavam dos caminhos seccos. Grandes bois ruminavam olhando nostalgicamente o horizonte baixo, de um azul forte e sem mancha. Dos montes subia um vapor tenue, translucido como o halito da terra, e, quebrando o silencio, estalavam pancadas seccas ao longe, á beira do fino correjo dormente, onde as lava-deiras ensaboavam.

O vigario, entrado em annos, resentia-se da marcha accelerada a que o forçava o camponio, um moreno de grandes barbas, nutrido e forte.

— Ah! Manoel Dias! suspirou o padre estacando subitamente, a bocca aberta, os braços molles abandonados como os de um morto: não posso mais! Já não tenho pernas para caminhadas d'estas. Estou a deitar a alma pela bocca. Vamos descansar aqui um pouco, á sombra. E sem mais dizer deixou-se cahir na relva, debaixo de uma mangueira, e, arregaçando a batina, estirou as pernas offegando, sorvendo o ar soffregamente, meio descaído sobre as mãos.

— Ora, enquanto arranjo forças para continuar, conta-me lá toda essa historia por miudo. Em summa, que tem a rapariga? indagou agitando a cabeça, acalmado.

— Cá para mim é o diabo mesmo, seu vigario, e não é outra cousa. Foi assim! disse em exordio o camponio, aco-  
corando-se ao lado do padre:

«No dia da festa do Rosario foi que começou a rezinga. Ella tinha de ir, mais a Conceição, cantar no côro, como foi, vosmecê viu... A gente reuniu-se para a caminhada em casa do Chiquinho Gomes, e fomos. Já pelo caminho Narcisa começou com os tregeitos, virando os olhos, mordendo os dedos; ainda a mãe lhe disse que não fizesse coisas que era feio para uma moça como ella, mas, coitada! já era o diabo. E foi todo o caminho com micagens, até que topámos com Seraphim, que ia carreando...

«Não sei que foi, seu vigario, mas a

pobrezinha começou a sapatear, a gritar e atirou-se no chão, rasgou as roupas e esperneava que era um horror, espumava que nem cachorro damnado.

«Todo o mundo acudiu, ainda Ignaci-nha foi mordida... Seraphim ficou como um pateta, olhando: elle está ahí que pôde dizer, porque ainda nos ajudou a carregar a pobrezinha para um rancho, onde, á força d'agua, ella foi recobrando os sentidos.

«Ainda ficámos muito tempo alli, enquanto as mulheres arranjavam o vestido della, e caminhámos. Na porta da igreja foi uma campanha para obrigar a rapariga a entrar: não queria, chorou... só visto. Por fim, a muito custo, lá foi e cantou.

«Desse dia para cá tem sido sempre assim: de vez em quando cae com um dos ataques e fica que faz pena, porque até se morde. A gente do Ribeirão, vosmecê sabe que fica longe, diz que ouve os gritos que ella solta. Já a comadre, a viúva do Manoel esteireiro, andou com ella em tratamento, mas não deu volta; parece até que foi peor. Já mandei rezar tudo... tudo...»

— E o medico? que disse elle?

— Que medico? para que? que é que elle pôde fazer?

— Como? pois não chamaste o medico?

— Não, senhor... E escancellando os olhos, erguendo-se bruscamente: — Que é que o medico pôde fazer com o diabo? Se fosse molestia já tinha desandado com tanto remedio que ella tomou. Então vosmecê pensa que eu acredito nos medicos? Medicina todo o mundo sabe... Mas para a doença de Narcisa, seu vigario, não sei que é que me diz que só vosmecê mesmo...

O vigario meneou a cabeça e sorriu; e erguendo-se:

— Pois então vamos lá ver isso.

E puzeram-se a caminho.

O sitio de Manoel Dias, um cantosinho feliz, na aba da montanha, era notado pela fertilidade da terra, a mais rica do lugar, que até, no dizer dos visinhos, os que a revolviam nas bateias achavam poeira de ouro. A fortuna do camponio não vinha

## A ENDEMONINHADA DE COELHO NETTO

dos fructos das arvores, mas do que elle retirava do corrego e da tabatinga, perto do açude.

Vivia alli descansado e feliz com os seus, a mulher e a filha, amado dos camaradas que trabalhavam contentes na lavoura das varzeas uberosas. A casa era ainda o mesmo pardiêiro antigo, de telha vã, parte coberta de sapê, parte coberta de telha; — não tocára em uma só ripa em respeito aos pais, como se quizesse guardar eterna, na sua feição primitiva, essa reliquia que o vira nascer, que acompanhára a agênia dos velhos. Da varanda, olhando-se, viam-se os paiões, os curraes, a casa do engenho, o moinho, tudo em torno como em villar — os rebanhos mugiam perto, e da sala de jantar ouvia-se o ranger da mó que triturava o grão.

Quando appareceram na porteira, a velha, que costurava, ergueu-se e desceu as escadas de pedra para receber a santa visita do padre.

— Deus esteja nesta casa! saudou o vigario estendendo a mão suada á sitiante.

— Ah! seu vigario... só mesmo assim á força... Parece que nos esqueceu.

O padre atirou-se á rede e depois de resfolegar desculpou-se:

— Que não... andava occupado, as pernas rheumaticas não o podiam carregar mais — e n'um gesto largo varreu o espaço dizendo com a voz profunda — que do presbiterio áquelles cafundós era um estirão...

Manoel Dias bradava no interior da casa recommendando o café e mais coisas para o venerando hospede e havia reboliço e gritos de criança; um cão appareceu á porta desconfiado, rosnando.

— Seu vigario vem ver Narcisa? interrogou a velha com voz triste, cruzando as mãos no ventre.

— Venho ver... Então ella está mal?...

— Está de cama...

— Mas, no fim de contas, qué tem ella?

— Sei lá, seu vigario, suspirou, e concludente: Para mim, aquillo não é molestia de Deus. Aquillo ou é cousa feita ou é o que diz o Manoel...

— O diabo...

— Sim, senhor.

O vigario pôz-se a mirar os sapatos, brancos de poeira e, levantando a cabeça:

— E pode-se ir vel-a?

— Como não? E tomando a frente atirou a costura sobre a cadeira.

— Entre, faça favor, entre.

O vigario atravessou a sala de jantar e lançou rapidamente os olhos para a mesa servida. Manoel Dias veio recebê-lo á entrada do corredor e baixinho, mostrando-lhe uma porta: E' aqui! Entreabriu e fallou carinhoso para dentro: — Minha filha! é o seu vigario que te vem fazer uma visita.

Uma voz meiga balbuciou no interior meio em penumbra e Manoel Dias impelliu o padre levemente segredando-lhe:

— Olhe, fale vosmecê com ella... nós já voltamos...

No leito, ao fundo do quarto, Narcisa repousava. Era uma rapariga morena, de abundantes cabellos negros, côres viçosas, olhos vivos. Ergueu-se a meio e sorrindo mostrou os lindos dentes brancos, puxando pudicamente para o collo o lençol de linho.

— Então, que é isso?... interrogou o padre tomando-lhe a mão carnuda... Que tem a linda flor?

Narcisa baixou os olhos e ergueu-os logo cheios d'agua.

— Vamos, disse-lhe terno, então para que isso? Não chore... Então não confia em Deus? Tudo tem remedio... Vamos lá... E sentou-se na borda da cama: Vamos lá... Diga-me o que tem, mas não chore. Vamos... Então a linda flor quer que eu fique triste? Se chora, sabe que me faz pena e não é de uma menina como você fazer mal ao coração de um velho que a viu nascer. Vamos lá, e ria, que muita vez tive de vestir a roupa do velho para que o sol seccasse as suas festas á batina... Vamos, vamos, e serio, fungando uma pitada: Então que é? Como foi isso?

Narcisa olhou-o muito e de repente, prorompindo em pranto, atirou-se sobre a cama escondendo o rosto no travesseiro. Seu corpo estremecia sacudido pelos soluços e, como o padre a acariciasse procurando consolal-a, pôde ouvir dos seus labios tremulos essas palavras:

— Foi o Seraphim...

O vigario arregalou os olhos e ficou inclinado sobre a rapariga como se o petrificasse o pasmo. Circulou um olhar esgazeado pelo quarto, e insistindo baixinho,

## A ENDEMONINHADA DE COELHO NETTO

muito baixinho, affagando os cabellos de Narcisa, repetiu: — Foi o Seraphim, hein? Foi o Seraphim?!

— Sim, senhor, soluçou a rapariga.

— E elle?... Ergueu de novo os olhos e fitou o tecto como se procurasse alguma inspiração, mas pasmado repetiu para si mesmo: Foi o Seraphim.

E a rapariga sempre a soluçar, tornou.

— Foi sim, senhor...

— E quando? Quando foi?...

— Pelo Natal!...

— E tu? Mas... E o padre hesitava...

Fungou nova pitada e pé ante pé dirigiu-se á porta, entreabriu-a. Manoel Dias lá estava á espreita e mal descobriu o rosto encarquilhado do padre acenou interrogativamente. O vigário tomou-o pelos hombros e soprou-lhe em segredo:

— A cousa é outra... mas não faças nada, vê lá! o seu estado é melindroso.

O camponio arregalou os olhos e avançou para ouvir melhor.

— Mas que é, seu vigário?

O bom do padre não sabia como transmitir ao velho o terrível segredo. Encetou uma recommendação:

— Olha, ouve: ella póde morrer e além da sua morte concordes para outro crime se fazes por ahí qualquer cousa. Calma... Calma!... e agora que o mal está feito é tratar de remedial-o, mas sem barulho, porque, afinal de contas é a unica que tens... é a unica que tens...

Vagarosamente foram deixando a porta e caminharam para a sala de jantar; a velha acudiu para ouvir e os dois, junto do padre, esperavam sua palavra sobre a filha estremecida.

— Não é mesmo o que nós pensavamos, seu vigário?

O padre, adiante da mulher, sentiu-se

vexado. Attrahiu Manoel Dias e baixinho disse-lhe:

— Ella diz que foi o Seraphim...

O camponio arregalou os olhos e fechou um murro.

— Mas então, seu vigário, está... e derreado fez com os braços uma circumferencia diante do abdomen.

— E' o que ella diz... Lagrimas rolaram silenciosamente dos olhos do camponio, e a velha, que os seguia com a vista, vendo o pranto do esposo, precipitou-se afflicta:

— Que é? Que é? e já em soluços, lamentosa, entrou a clamar: — Pobre filha! Ah! meu Deus!

— Não é nada... Não é nada, accudiu o vigário.

— Não é nada, interveiu o marido. E a velha em prantos:

— Que é? por que não dizem? porque não dizem?...

Os dois entreolharam-se, por fim o camponio atreveu-se e fez o mesmo gesto significativo diante do ventre.

A velha levou as mãos á cabeça:

— Virgem Nossa Senhora! Narcisa!

— Sim, sim; disse baixinho o padre, mas agora nada de amofinal-a, que póde ser peor... De mais a mais antes isso do que o diabo...

— E elle! exclamou a velha apatetada:

— E elle, o homem?

— Ella diz que foi o Seraphim, disse o marido.

E o vigário repetiu dando de hombros:

— Ella diz que foi o Seraphim.

E os tres, cabisbaixos, abatidos pelo mesmo golpe, suspiraram meneando as cabeças:

— O Seraphim!...

Fóra, no campo, cantavam capinadores.

COELHO NETTO

# Capital

primou sempre pelas suas collecções de artigos para banhos de mar:

toucas e sapatos, e um sortimento de fatos e capas lindissimas de tentar as proprias sereias.

V. Excia. não é uma das tentações das nossas praias elegantes?





## Intransigencia

O velho e eminente propagandista, pae da Republica e para a qual a Republica tem sido madrastra, enfim, o venerando Lopes Trovão, trata, ainda, aos oitenta annos, dos seus dentes. Ha dias, mandou chamar em casa um dentista, para examinar-lhe um queixal, que lhe vinha doendo. O «tiradentes» olhou, bateu, examinou, e concluiu:

— E' aqui, este... E' preciso pôr-lhe uma corôa...

— Corôa?... — fez Lopes Trovão, endireitando-se na cadeira.

E revoltado:

— O senhor já viu pôr-se uma corôa na bocca de um republicano historico?

## O cunhado

Os dois bohemios são casados na mesma familia, e têm um cunhado solteiro, de quem são camaradas. De quando em quando, um arranja uma pequena de theatro, e começa a gosar a vida. Madame um dia sabe, e interpella o marido:

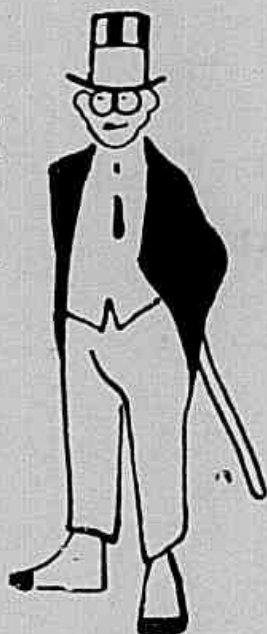
— Quem é uma pequena assim... assim... assim... com quem você foi visto?

— Eu, filha? Não é caso meu, não; a pequena é de teu irmão!

A irmã interpella o mano:

— E' minha, sim; e que é que tem?

E, por isso, os dois cunhados dão-lhe, fixo, um ordenado de 300\$000 por mez, 150\$000 de cada um...



## A arrumadeira

O brilhante homem de letras estava com a familia em Petropolis quando lhe appareceu aquella creadinha hespanhola, um palminho de cara que era um encanto.

— Diga-me uma cousa, filha, — indagou o futuro patão; — você accorda cedo?

— Sim, senhor.

— A que horas, mais ou menos?

— A' hora que os patrões querem.

— Pois, bem, — tornou o literato; — você fica na casa; e amanhã...

E dando-lhe uma palmadinha no rosto:

— Você vae arrumar minha cama antes de eu me levantar...

## A preta-branca

Gasta por mez quinze vidros de crême «Simon», além de outras drogas mais ou menos clarificadoras do couro. E' de Bello Horizonte, e rompeu com a propria mãe por uma curiosidade lamentavel da velha. Chegando ao Rio como cozinheira, recebeu mezes, de-

pois, a herança de um patrão portuguez, e ficou rica. Senhora do seu dinheiro, começou a luxar, a usar vestidos caros, joias custosas e, com os vestidos e as joias, pinturas miraculosas.

Um dia chegou a Minas a noticia de que estava inteiramente mudada, em fortuna, em habitos, em elegancia. E isso espantou, até ás lagrimas, a velha Barbara, que indagava, passando as costas das mãos pelos olhos:

— Está bonita, minha filha?

— Está uma belleza! — explicava o informante.

— E rica?

— Muito rica.

— Bem vestida?

— Luxuosamente.

A velha Barbara sorriu entre as lagrimas, e ajuntou:

— E ainda está preta?

A cafusa soube da pergunta, e suspendeu immediatamente, indignada, terrivel, furiosa, a mezada que dava á pobre velha.

## Noivos modernos

Ella, é uma daquellas garotas deliciosas, que sahem de manhã e voltam á noite. O pae acha isso um encanto. E a mãe concorda com elle.

Para o «almofadinha», figura tão conhecida em Petropolis, candidato á mão da filha e ao pé de meia do velho, aquillo era uma pessima promessa. Mas tomou coragem, e abordou o ancião.

— Meu amigo, disse-lhe logo este; — minha filha, é um espirito moderno. Foi educada á americana e só sabe nadar, remar, guiar automovel, jogar tennis... E o senhor?

O candidato baixou a cabeça:

— Eu?

E modesto:

— Eu sei cosinhar, bordar, passar roupa a ferro, varrer casa, espanar...

Casar-se-hão?

## Gordura teimosa

Com o verão d'este anno chegou em Icarahy, montando casa, uma dama excessivamente gorda, e resolvida a emmagrecer. Para conseguir o seu objectivo, a rotunda veranista não poupa esforço: dança de manhã á noite ao som do gramophone, toma tres banhos de mar por dia, e corre a praia de principio a fim, sacudindo as banhas.

O peor da coisa é, porém, que a gorda veranista levou para alli, tres sobrinhas, as quaes voltaram, já, na espinha, de acompanhar a tia nos exercicios de dança, corrida e natação.

E a tia... cada vez mais gorda!

O L H O D E V I D R O





## AS ANTAS

### PAGINA CAIPIRA DE CORNELIO PIRES

Reunidos ao pé do fogo, num dia de garôa fria e impertinente, interrompendo a prosa dos caipiras, «pizando no pescoço da conversa» do Joaquim Bentinho, mandei o Natinho ler a historia do peixe que cahiu de uma arvore, por se haver desprendido do bico de um martinho-pescador que passava voando.

Ouvindo o final da leitura, o Bentinho aproveitou a deixa e lavrou uma das suas.

— Puis tá ahi um causo verdadeiro, taliquá, o que lê vo contí.

No tempo de dante, aqui pras berada do riu, era tudo mataria virge e só aqui u allí tinha arguns lavradô.

Anta, aqui, era cisco! Era os cardume...

Era tanta anta que, ua noite, minha véia ficô muito mar e eu fui pegá a mula pinhão, ás tre's da madrugada, pri buscá remede.

Tava escuro que-nem breu. Sahi no pasto c'o freio na mão; vi um burto, cheguei, ponhei o freio, inciei, muntei e sahi estrada a fóra rumano pra a praça in busca da butica.

No caminho garrei repará que a mula tava cum andá meio esquisito, balanceado, de corpo molle.

Que diabo, digo: esta besta é tão ligera e num qué sahi deste andá molle-molle... Taquei a espora: nada!

Quano eu ia chegano na villa, tava manheceno... No crareá foi que eu vi o que assucedeu...

— Pegou o burro velho em vez da besta?

— Nhor não... Muito pió... Peguei ua anta... Tava amuntado nua anta man-tiúda...

— Caiçara atôa... resmungou Nho Thomé. Eu estava «a quo»...

— Mas que relação tem isso com o peixe apparecido em lugar sem agua?

— Este causo da anta é só perparati-vo... o otro i vai já.

Eu tava coa canôa poitada allí no meio do riu, pescano. Cumo tava sózinho, es-coi uas duas braça de linha larga, bem grossa, que-nem meu dedo, linha forte que só se encontrava dante, ponhei um anzólão, o tar que pegô o jahúsão, mar-rei bem marrado a linha na prôa da canôa e larguei naua.

Sentei na popa, sorlei a linha larga, peguei na vara de dorado, isquei e garrei a pescá.

Pesca que pesca, os peixe num quiria nada.

Nisto uvi ua corrida que i-vinha-vino in-dereitura do riu.

Escutei: é paca, digo... E' capivara... Quá!

Quano appareceu no barranco é que eu vi: era ua anta, moço! Ua anta do porte de um lifante!

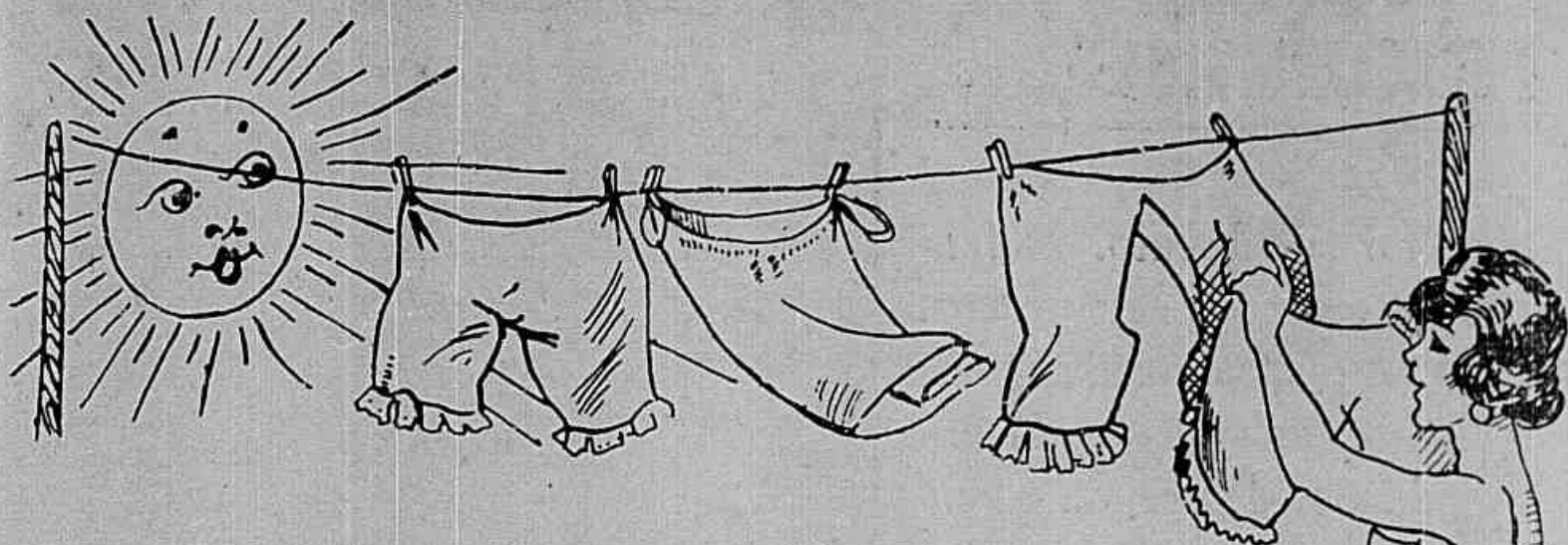
Aquillo foi só: «bagaau!» A b'cha cahiu n'aua e sumiu.

Os cachorro choraro na perda, desani-marô e vortaro rasto atraís.

Dallí um átimo, senti um soco na canôa e já rompemo...

A anta, que tinha marguiado, no passá por baxo da canôa inroscô o lombo no anzó que tava na prôa!

Oh! P'rós quintol! A bicha, farpeada na cacunda, eua força lôca, garrô riu a cima, que nem um vapor, puxano a canôa.



## AS ANTAS CORNELIO PIRES

PAGINA CAIPIRA DE

Pra num levá o diabo, passei a mão no remo e garrei pilotiá...

Vacê sabe: eu, pra piloteá canôa, só Riu Barboza! (Ruy Barbosa, para os caipiras, é um superlativo de tudo quanto é bom: — bôa foice; homem de bem; bom escolhedor de fumo; bom domador... tudo isso, sendo o succo, é «Ruy Barbosa».)

— E foi piloteando...

— Cumo iê disse: a anta garrô riu a acima e eu no piloto... Era ua gostozura: corria mais do que a Passagêra da Sorocabana!

De repente, vacê vê, o diabo da anta imbicô pr'o barranco...

— E mecê?

— Eu no piloto... imbicô e nua corrida lôca, coa dor do anzô, garrô barranco a riba c'a canôa e tudo...

— E mecê?...

— Eu, no piloto!

Trepô o barranco e garrô o mato! Ah! eu se atrapaiei, mais mostrei raça cumo piloto!

Quano eu via que a canôa ia se espafifá de incontro ua perovêra, piloteava e trocia, desviano da arve...

Varemo legua e legua de mato! Sôbe morro... desce morro... vara sapezá...

— E mecê?

— No piloto!

Varemo um cafezá, que foi um esparramo na intalianada!

«Adonde vae?»! me gritaro. — Num sei! Adonde Nossa Sinhora das Anta me levá!

Ahi sahimio nua tiguêra adonde fi um esparramo nas rolinha...

Sahimo num campo...

— E mecê? Insisti...

— Só no piloto! Respondia o Bentinho entusiasmado.

Varemo otro riu, que vi que era o Sorocaba e vi Nho Martinho Guêde pescano na repreza... De susto de vê canôa in secco, largô da vara nua e carpiu no pé... pensano que era sombração!

Varei mato... varei campos e campo, quano de repente cheguemo nua lagôa.

Ahi intãoce bambeô a linha e a anta escapô!

— Sim senhor! Fingi admiração...

— Apiei da canôa, muido de canôa, e vi ua cidade.

Preguntei adonde tava... Dissêro que in Tapitininga...

— De S. Sebastião da Pedra Grande a Itapetininga!

— Talequá! Intê se vancê fô por lá argum dia, vá vê a lagôa: ua canoa que tá lá é meu... Num pude trazê por sê muito longe... ficô lá... Intê eu quero que mecê escreva pro Vadozinho Brizolla vendê ella e me mandá os cobre...

— E a linha larga que estava amarrada na pôpa...

— Ah! é que tá o causo do martinho pescadô... Quano tirei a linha achei ua paca no anzô...

— Livra!

— Crêdo!!!

Eh! Eh!

# CORNELIO PIRES



# TRICOLINES

O melhor sortimento. Batendo o "record" nos preços. Sêdas, linhos, cambraias, voilagens, organdy, os mais lindos padrões de crepon e uma bem montada secção de meias dos melhores fabricantes. Venham verificar antes de fazerem suas compras.

## Casa Tedesco

RUA GONÇALVES DIAS, 9

## Resposta a uma pergunta d'um autor

### novel

JOVEN AUTOR. — É verdade, que Agassiz recommenda aos escriptores que comam peixe, porque o fósforo que este contém alimenta e aviva o cerebro. Até aqui sois exacto no que me dizeis. Não posso, porém, aconselhar-vos no que respeita á conta exacta que precisaes comer — pelo menos não o posso fazer com absoluta certeza. Se a composição speimen que me enviaes corresponde á média do vosso estado habitual, creio que talvez duas baleias sejam suficientes por agora. Não é preciso que sejam das maiores, basta simplesmente que sejam duas baleias de tamanho mediano.—MARK TWAIN

## A MAÇA

Numeros atrasados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na LIVRARIA BRAZ LAURIA — R. Gonçalves Dias, 78

Blenorragia, Rheumatismo, Hemorrhoides, Ulceras antigas, Doenças das senhoras

TRATAMENTO RAPIDO E EFFICAZ PELA

**DIATHERMIA**

— DR. ISAAC VERNET —

RODRIGO SILVA, 6-de 1 ás 5 horas

Teleph. C. 3293

Possue aparelhos que epitam qualquer maleficio aos doentes e faz applicações em domicilio

## FARINHA PERY

— Obtida da mandioca pelos processos mais aperfeiçoados

— Analyse n. 3724 do Laboratorio Bromatologico —

PARA AS CRIANÇAS,  
CONVALESCENTES E PESSOAS  
FRACAS

Recommenda-se pela sua pureza e propriedades alimenticias.

Empregada com vantagem nas applicações culinarias de qualquer natureza, taes como, mólhos, sopas, pães, pudins, mingãos, crêmes, bolos, doces, etc.

**PLINIO CAVALCANTI & C.<sup>IA</sup>**

Alfandaga, 147 ..... Tel. N. 3394

RIO DE JANEIRO



**BLÉNORRHAGIA, CYSTITE,  
CATHARRODA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e*

*Licor de Alcatrão Composto de*

**MEDEIROS GOMES**

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49



# SYPHILIS!!!

**Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo!  
Eczemas!**

**UM HORROR!!!**

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e paralyticos. Produz Placas, Quêda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnante! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha alegria.

**ELIXIR 914** É o melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!...

**O ELIXIR 914** não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl o qual destróe os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodurecto, sendo inoffensivo ás creanças.

**O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:**

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

**ATTESTADOS:**

É o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitales, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

**CASAMENTOS:**

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**

E o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o 1.<sup>o</sup> vidro.

Não deixe para amanhã,

comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brazil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia.  
— CAIXA 2 - C— SÃO PAULO.

**ACABA DE APPARECER**

**EM NOVA EDICAO**

O escriptor  
mais lido e  
popular do  
Brazil!

O autor mais  
alegre!  
O humorista  
mais subtil.

Cada volume  
de  
407 paginas  
5\$000  
encadernado  
6\$500



Cada volume  
contem 120  
contos mali-  
ciosos e do  
mais fino es-  
pirito desti-  
nados a fazer  
rir o homem  
mais triste e  
a sorrir a  
mulher mais  
melancolica

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~  
**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**  
~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~